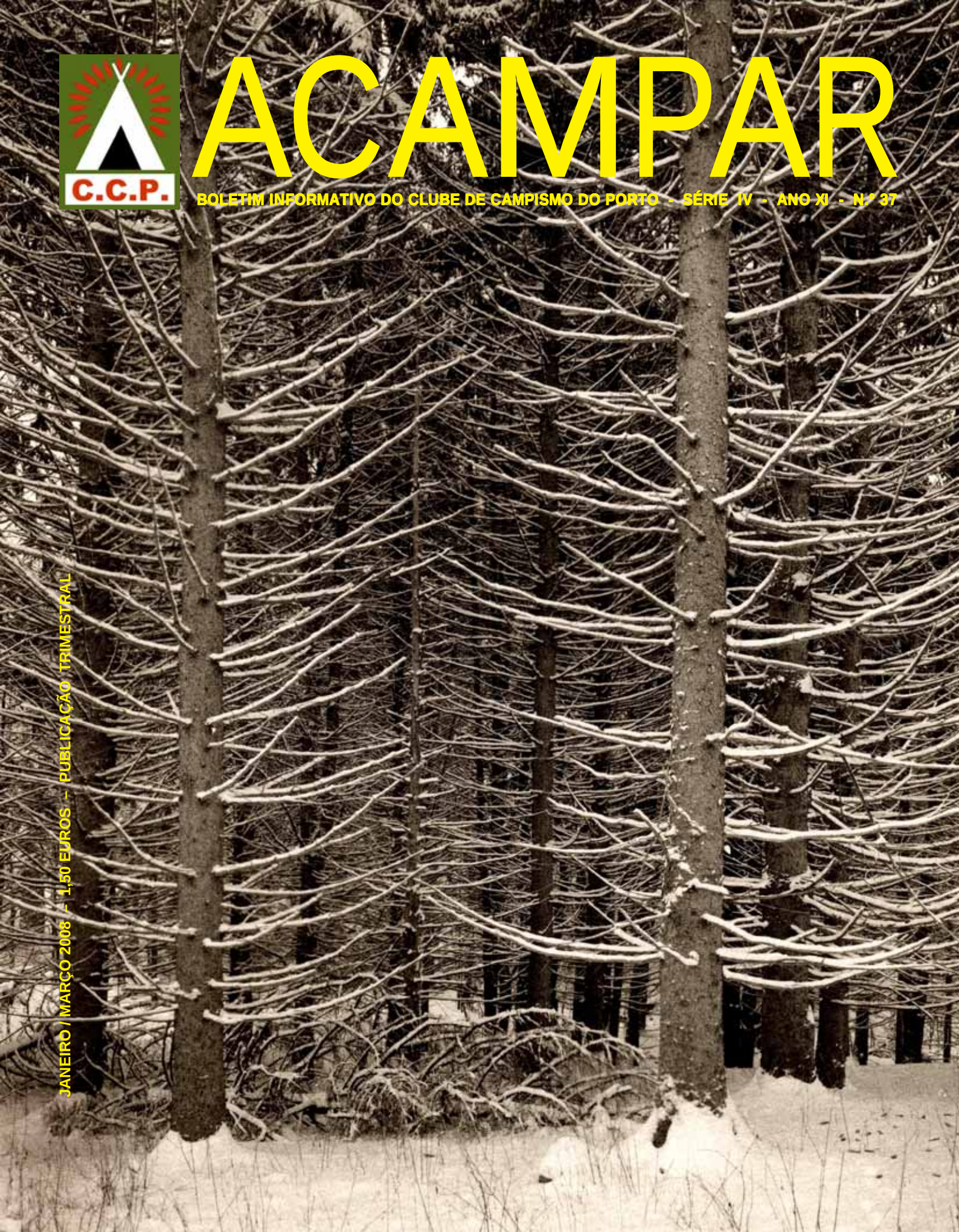


ACAMPAR

BOLETIM INFORMATIVO DO CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO - SÉRIE IV - ANO XI - N.º 37

JANEIRO / MARÇO 2008 – 1,50 EUROS – PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

GUIA DE PARQUES DE CAMPISMO

No seu clube é + **barato 20% desc.**

Roteiro Campista
Todos os parques de campismo portugueses com taxas e características.
Secção de alojamento complementar
Inclui mapa de estradas

P.V.P. ..... 6,50€
Na F.C.M.P. ou Clube..... 5,20€

Guia de Camping FECC
Inclui todos os parques espanhóis e uma selecção de cerca de1000 parques europeus e mapa de estradas da Peninsula Ibérica

P.V.P. ..... 16,90€
Na F.C.M.P. Ou Clube... 15,21€

Camping Europe du Sud
Cerca de 3000 parques seleccionados do Sul de França, Espanha, Itália, Grécia, Portugal, Eslovénia, Croácia, Turquia e Andorra.

P.V.P. ..... 13,90€
Na F.C.M.P. ou Clube... 12,51€

Guide Officiel de France
Todos os parques de França (cerca de 11000). Mapa de estradas com a localização dos parques.

P.V.P. ..... 16,20€
Na F.C.M.P. ou Clube... 14,58€

roteiro campista

NOVIDADES 2008:
. Ciclovias
. Percursos pedonais
. Farmácias
. Zonas Wi-Fi

ENVIO GRATUITO PELO CORREIO
NÃO FAZEMOS ENVIOS À COBRANÇA
Envie-nos o custo do(s) guia(s) que desejar (P.V.P.) em cheque ou vale de correio à ordem de Roteiro Campista e receba-o(s) em sua casa.
Pedidos para: ROTEIRO CAMPISTA APARTADO 3168 1301-902 LISBOA
Tel. 21 364 23 70 Fax 21 361 92 84

www.roteiro-campista.pt Info@roteiro-campista.pt
PARQUES DE CAMPISMO - CARAVANAS - AUTOCARAVANAS - TENDAS
RESIDENCIAIS - ACESSÓRIOS - ALUGUERES
O PORTAL PARA AS SUAS FÉRIAS

BM

Borges, Mendonça & Ca. Lda.
artes gráficas
A Imprimir desde 1960

Offset • Impressão Digital • Encadernação
Criativos • Tratamento de Imagem • Publicidade
Catálogos • Revistas • Brochuras • Etiquetas • Embalagem
Sacos de Papel • Livros • Envelopes • Folhas de Carta • Cartões
Autocolantes • Vinil e PVC • Carimbos • Formulário

Rua Nau Trindade, 72 • 4000-354 Porto • Tel.: 225 366 603 • Fax.: 225 366 603
Tlm.: 966 133 913 • 962 342 312 • 964 003 246
borges.mendonca@sapo.pt

Editorial

Mais uma vez foi efectuado o rebaixamento de Sócios.
Somos agora pouco mais de 5000… (pagantes, claro…). Importa reflectir na razão pela qual este número tem vindo sucessivamente a baixar ao longo dos anos.

Já no Editorial de Dezembro de 2002, aquando do último rebaixamento, apontáramos algumas das causas deste fenómeno. Porém, volvidos 5 anos, e mantendo-se esses mesmos pressupostos, a saber, aumento das dificuldades económicas por um lado, mas também o aumento da oferta (leia-se Parques sem obrigação do uso da CC) por outro, a verdade é que não competirá exclusivamente aos Clubes, a promoção do elemento que deveria ser a mais-valia de quem pratica a actividade, a Carta de Campista.

E não tem havido por parte de quem as emite, a FCMP, uma estratégia motivadora que contrarie a tendência para o não uso da mesma… Por arrasto, os Clubes são naturalmente, penalizados.

No nosso caso, a política continuada de requalificação no Parque de Esmoriz e o esforço na promoção do Parque de Amarante (que, lembremos comemora este ano o 10.º Aniversário sob a alçada da nossa administração), tem obviado a que as quebras sejam ainda maiores. Mas algo tem que ser feito…

A dinamização da Sede com o programa de exposições e actividades culturais, tem também sido um trabalho digno de registo, que importa continuar e desenvolver, dado ser mais um motivo de visita às nossas instalações, não só dos associados, mas também de muitos outros que dessa forma passam a conhecer a nossa realidade.

Jorge Agostinho

Sumário

Direcção 4
Comemorações 6
Secção Montanha 7
Secção Pedestrianismo 12
Secção Cicloturismo 13
Activ. Pedestrianismo 15
Activ. Culturais/Recreativas 17
Correio Leitor 21
Caderno Apontamentos 23
Recortes Imprensa 26
Cultura 27
Taxas Parques 32

Colaboraram neste número:

- Alfredo Correia (texto e foto)
- Carlos Azevedo (textos e fotos)
- Direcção
- Eduardo Neves (fotos)
- Jorge Agostinho (texto e fotos)
- Magalhães dos Santos (texto e fotos)
- Manuela Sárria Vasconcelos (textos)
- Maria Isabel Leite (texto)
- Mário Nogueira (textos e fotos)
- Paula Leite (fotos)
- Secção de Cicloturismo
- Secção de Montanha
- Secção de Pedestrianismo
- Vitor Ferreira (textos e fotos)
- Victor Gomes (textos e fotos)

Ficha Técnica

ACAMPAR
N.º do Registo: 104 829
Ano XI - N.º 37 - JAN/MAR 2008
Publicação Trimestral
Revista Informativa do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO
Edição e Propriedade do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO
NIPC do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO: 500 065 373
Instituição de Utilidade Pública
Medalha de Valor Desportivo - Ouro, da C. M. do Porto
Medalha de Ouro da Cidade de Esmoriz

Sede: Rua D. Manuel II, 30 – 4050-342 PORTO
Telefones: 2220115 07 / 222087960 - Fax 222002694
Web: www.ccporto.pt
E-mail: ccporto@sapo.pt
revistaacampar@ccporto.pt
Todos os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores
Tiragem deste número: 8000 exemplares

Parque de Campismo de Esmoriz
Rua do Clube de Campismo do Porto
3885-529 Esmoriz - Tel. 256 752 709 Fax 256 753 717
Parque de Campismo do Penedo da Rainha
Gatão – 4600-099 Amarante
Tel.: 255 437 630 Fax 255 437 353
Casa Abrigo de Belói (Inscrição prévia no CCP)
Belói – S. Pedro da Cova

FICHA TÉCNICA
Director:
– Jorge Agostinho
Conselho de Redacção:
– Paula Leite

Montagem e Impressão
Estúdio 3N - Desenho Gráfico e Fotolito, Lda.
R. Boavista, 521 - 1.º S 27 - 4050-109 Porto - Tel. 222058374

Direcção

PARQUE DE CAMPISMO DE ESMORIZ

Cada vez mais seguro e com melhores condições

Um lamentável acontecimento ocorrido no começo de Dezembro do ano findo, veio dar razão à premente necessidade de acelerarmos o ritmo de obras de construção do muro de vedação do Parque de Esmoriz.

No início da manhã de 6 de Dezembro foi avistado dentro do Parque um desconhecido que posteriormente se veio a verificar ser um amigo do alheio que assaltou 8 instalações, o vestiário das empregadas e fez uma tentativa falhada de se introduzir no mini-mercado. Sendo certo que o produto do roubo não foi muito elevado, o mesmo não se poderá dizer dos estragos causados! O interior das instalações completamente em pantanas e tudo revolvido, fechos das caravanas estroncados e 2 avançados completamente golpeados!

Perante isto, a Direcção do Clube, para além da queixa apresentada, decidiu apressar a construção do muro dando prioridade à colocação dos blocos em elevação, arame e suportes, deixando para mais tarde o areamento e pintura do muro, sendo esta a metodologia que está a ser aplicada no lado nascente do Parque.

Para reforço da vigilância foi também contratado um guarda duma empresa especializada - a Ronsegur - que presta serviço das 0 às 8 horas, bem como foi adquirido e implementado um sistema informático de fiscalização de rondas que obriga os guardas do Parque a registarem a sua passagem em 20 locais diferentes, 6 vezes por noite.

Quanto à melhoria de condições, haverá a registar a colocação de um pio destinado a despejos de cassetes químicas no bloco sanitário n.º 2, sendo de notar a dificuldade tida para comprar o "funil" para o pio, dado que deixaram de os fabricar, quer em cerâmica, quer em aço inox. Assim, ao fim de bastante tempo de procura, foi possível encontar em Barcelos um fabricante que satisfez exclusivamente a nossa encomenda.

E, saltando do bloco sanitário n.º 2 para o n.º 6, diga-se que também neste foram levados a efeito trabalhos de melhoria de condições, uma vez que foram substituídas as caixas moedeiras por botoneiras eléctricas com válvulas temporizadoras, bem como substituídos os autoclismos existentes por fluxómetros. Refira-se que o custo desta obra foi de 2.950 Euros sem Iva.

Outra obra com um certo impacto, porque é bastante visível, foi a remodelação operada no restaurante/bar! Para além da colocação de tijoleira

anti-derrapante no pavimento dos anexos da cozinha, também se procedeu à pintura total e beneficiação das paredes e tecto da cozinha, colocação de armários nos balcões do bar e restaurante, pintura total de paredes do bar e restaurante e colocação de lambrins de madeira de pinho tratada nas paredes, balcão e escadas. Levando em consideração que todo o trabalho de colocação de tijoleira, recuperação e raspagem de paredes e pintura de tectos e paredes, bem como electrificação, foi efectuado pelos funcionários do Clube e os materiais utilizados adquiridos directamente, a parte de carpintaria teve de ser adjudicada a uma firma especializada, tendo o seu custo (mão-de-obras e madeiras) sido de 2.821,72 Euros, com Iva.

Por último, citaremos a obra mais cara e quiçá mais importante que foi agora executada.

Desassoreamento do parque infantil para ...

... construção da placa de betão e colocação do piso sintético

Tratou-se da pavimentação (por força da lei) do pavimento do parque infantil com piso sintético.

Para o efeito tornou-se necessário retirar e posteriormente repor todos os aparelhos existentes no parque, abater 7 árvores e remover os respectivos cepos e raízes, retirar algumas toneladas de areia para rebaixamento do piso seguida de compactação de toutevenan, execução de placa de cimento poroso para escoamento e colocação das placas sintéticas.

Custo da obra: construção civil, 9.563,78 Euros sem Iva; piso sintético, 11.337,44 Euros, igualmente sem Iva.

Como se pode constatar (até pelos valores), isto é "obra"!

PARQUE COM MAIS UM EQUIPAMENTO DE ALUGUER

Está em fase final de montagem mais um equipamento destinado a aluguer.

Trata-se de um bungalow tipo T2 que é o quinto, resultante de uma profícua associação entre o Clube e a firma José da Costa, Lda., protocolizada há quase 3 anos em condições que têm vindo a ser escrupulosamente cumpridas pelas partes e que se tem revelado de muito interesse para os envolvidos.

O bungalow em questão, que ainda não está "baptizado", entrará em funcionamento para os utentes e público em geral, no próximo mês de Abril.

O "GLAMOUR" DOS 60

Foi com um enorme brilhantismo que encerraram as comemorações do 60.º Aniversário do nosso Clube. Completamente preenchida, foi pequena a enorme sala do Casino da Póvoa de Varzim, onde tivemos o privilégio de assistir a uma cerimónia que perdurará na lembrança de todos quantos se quiseram associar a esse evento. Maior fora o espaço e bastantes mais gostariam de lá ter estado…

O imenso palco acolheu a Mesa de Honra, onde, ladeados pelos Presidentes dos diversos Órgãos Sociais do Clube, marcaram presença os edis de Amarante e Ovar, aos quais, por motivos imponderáveis se não pôde juntar o Presidente da Junta de Freguesia da Cidade de Esmoriz.

A elegância da noite, desde logo sobressaiu na apresentação da cerimónia, brilhantemente conduzida pelos colaboradores Henrique Manuel e Cátia Costa. O rigor e à-vontade com que conduziram os "trabalhos" foram merecedores de muitos elogios. A regularidade da cadência e a atenção evidenciada permitiram que, necessariamente longa, pelo número de homenageados da noite, a entrega dos diversos galardões (placas de bronze aos sócios com 25 anos, emblemas em ouro aos sócios com 50 anos e as Tendas de Prata aos distinguidos no ano de 2007) se não tornasse numa fatigante troca de formalidades, mas sim em momentos de muita alegria e alguma comoção.

Às palavras de apreço dos autarcas presentes, pelo trabalho desenvolvido ao longo de 60 anos, em prol do Movimento Associativo, juntaram-se os merecidos agradecimentos pelo contributo também dado pelo CCP, no desenvolvimento das regiões às quais presidem.

Também a FCMP se fez representar, na pessoa do seu Vice-Presidente, que realçou a importância e o nunca regateado empenho e contributo que o nosso Clube, ao longo de várias décadas e gerações, tem dedicado à causa do Movimento Campista e Montanheiro.

Somos, de facto, um pilar importante e um dos sólidos alicerces da FCMP, desde 1947.

Ao lauto jantar seguiu-se o Baile abrilhantado pela orquestra do Casino. As luzes, os brilhos dos fatos, o garbo e elegância dos pares, encheram de "glamour" a pista de dança, conferindo um toque de classe a uma festa digna de um "Senhor Clube" já sexagenário.

Jorge Agostinho

VII MARCHA OUTONAL

Serra da Freita

27 Outubro 2007

Mais uma vez realizámos esta actividade, destinada essencialmente a sócios do Clube e membros da secção de Montanha, seus familiares ou amigos, e que se vai sedimentando como uma das actividades imprescindíveis do nosso calendário.

A Serra da Freita foi novamente o local eleito para esta Marcha. Com início junto ao Parque de Campismo do Merujal, parte do percurso foi efectuado pelo PR7 - Pequena Rota - nas escarpas da Mizarela - até à Ribeira, pequena aldeia na margem direita do rio Caima.

Daqui derivámos para Póvoa dos Chões, Carvalheda, Devesa (marco geodésico), Merujal e regresso ao Parque de Campismo num percurso de 13 Km.

No final da actividade, como é habitual, realizou-se o tradicional Magusto com castanhas assadas e caldo verde num salutar convívio montanheiro.

Mário Nogueira

III MARCHA DOS REIS

Vai ganhando raízes esta actividade que marca o início da época da secção de Montanha.

Este ano, por coincidência de calendário, teve lugar no dia 5 de Janeiro, véspera do Dia de Reis. Apesar do dia muito chuvoso que se fez sentir, bem documentado pelas fotos, cerca de trinta participantes compareceram na actividade que decorreu na Serra da Freita, na freguesia de Janarde, numa das zonas mais fundas da bacia do Rio Paiva, considerado um dos menos poluídos da Europa.

Foi uma actividade com alguma exigência, do ponto de vista do seu grau de dificuldade.

Com início em Janarde, percorremos parte do PR5 (Rota das Tormentas) até Meitriz e Além do Barco, iniciando aqui um grande ascendente até perto de Cortegaça, debaixo de chuva e intenso nevoeiro. Deixámos o PR5 e retomámos pela cumeada o regresso a Janarde por um descendente mais suave, terminando a actividade pelas margens do Paiva, contornando uma espécie de península até às traseiras da Igreja da aldeia.

Uma nota para a simpatia da Senhora Maria, um dos poucos habitantes de Janarde, que perante a chuva que insistentemente caía, disponibilizou a sua esplêndida sala para o convívio final, onde nos deleitámos com o inevitável bolo Rei acompanhado de espumante e vinho do Porto.

Mário Nogueira

O convívio final da Marcha dos Reis com bolo Rei, espumante e vinho do Porto

Os participantes na Marcha dos Reis

XX CURSO DE INICIAÇÃO AO MONTANHISMO

Terminou no passado dia 29 de Novembro o XX Curso de Iniciação ao Montanhismo que vinha sendo ministrado pela secção de Montanha desde o dia 5 desse mês.

No curso participaram 18 alunos e um total de 10 monitores.

Esta acção de formação constou de 27 horas de aulas teóricas ministradas na sede do Clube e cinco dias de sessões práticas, levadas a cabo nas serras de Pias (Valongo), da Peneda (Gerês) e da Freita (Arouca), totalizando 67 horas de formação.

A organização e coordenação do Curso estiveram a cargo de Vitor Teixeira, monitor de Alta Montanha da ENM, tendo os diversos módulos sido ministrados pelos seguintes monitores:

- Vitor Teixeira *(História e Disciplinas do Montanhismo; Material e Equipamento; Segurança na Montanha; Ética e Protecção Ambiental);*
- Armando Rosalino *(Escalada);*
- Hélder Barbosa *(Escalada);*
- António Martins *(Orientação);*
- Susana Henriques *(Alimentação).*

A Secção de Montanha

ACTIVIDADES

Entramos num novo ano com a realização da III Marcha dos Reis em Meitriz na Serra da Freita que decorreu no passado dia 5. Integrado no plano de actividades para 2008 temos as seguintes actividades:

Marcha

- 16 de Fevereiro – PR3 – (Vereda do Pastor) – Covo – Vale de Cambra – Serra da Freita;
- 12 de Abril – XI Marcha da Primavera em data e local a designar;
- Maio – Bacia do Rio Sabor em data e local a designar;
- 21 e 22 de Junho – IV Marcha do Solstício de Verão – Serra da Estrela;
- Outubro – XXIX Marcha da Amizade em data e local a designar;
- 1 de Novembro – VIII Marcha Outonal em data e local a designar.

Cursos

- Fevereiro/Março – Iniciação às Técnicas Alpinas;
- Maio – Curso de Iniciação à Escalada;
- Curso de Primeiros Socorros em Montanha em data e local a designar;
- Curso de Montanhismo – Data e Local a designar.

2008

Outras actividades

Tertúlias sobre diversos temas relacionados com Escalada e Alpinismo em data e local a designar.

Clube de Campismo do Porto

PEDESTRIANISMO 2008

ACTIVIDADES

MÊS	DIA	ACTIVIDADE
ABRIL		
	06 A)	ABERTURA/INÍCIO DA ÉPOCA
	13 A)	A) ACTIVIDADES PEDESTRIANISTAS A DESENVOLVER NOS PERCURSOS FLORESTAIS PERIFÉRICOS AO PARQUE DE ESMORIZ
	20 A)	
	27 A)	
MAIO		
	01 A)	
	04 A)	
	11 A)	
	18 A)	
	22 A)	
	25 A)	
JUNHO		
	01 A)	
	08 A)	
	15 B)	B) SAÍDA DE AUTOCARRO ATÉ FELGUEIRAS PARA ACTIVIDADE NO MONTE DE STA. QUITÉRIA
	22 A)	
	29 A)	
JULHO		
	06 A)	
	13 A)	
	20 A)	
	27 A)	
AGOSTO		
	03 A)	
	10 A)	
	15	ANIVERSÁRIO DO C.C.P.
	17 A)	ACTIVIDADE PEDESTRIANISTA CONCILIADA COM AS FESTIVIDADES
	24 A)	
	31 A)	
SETEMBRO		
	05	ACAMPAMENTO INTER-SÓCIOS
	06	ACAMPAMENTO INTER-SÓCIOS
	07	ACAMPAMENTO INTER-SÓCIOS
	07 A)	
	14 A)	
	21 A)	
	28 A)	
OUTUBRO		
	05	ENCERRAMENTO COM ACTIVIDADE NA SERRA DA FREITA

A Secção

O presente Calendário poderá vir a ser alterado por qualquer motivo imprevisto

ELEIÇÕES PARA A COORDENAÇÃO DA SECÇÃO

Com o início da época a 6 de Abril, realizar-se-ão as eleições para a coordenação da secção de Pedestrianismo.

Secção de Cicloturismo

ELEIÇÃO DA COORDENAÇÃO DA SECÇÃO DE CICLOTURISMO

Conforme o previsto realizou-se no dia 12 de Dezembro de 2007, na sede do CCP, as eleições para o biénio 2008 / 2009, das quais resultaram a nomeação para coordenador, o nosso companheiro Vítor Ferreira que será coadjuvado pelos companheiros Bernardino Silva e José Mota.

A PRIMEIRA REUNIÃO DE TRABALHO

Na nossa primeira reunião esteve presente a maioria dos elementos da equipa de Cicloturismo, onde foi delineada toda a estratégia para o ano em curso, ao nível das saídas para convívios com outras colectividades, das saídas de longas distâncias organizadas pela ACN / FPC, e ainda, das saídas dominicais que terão início no próximo dia 6 de Abril com partida do Parque de Campismo de Esmoriz.

A secção aproveita a oportunidade para agradecer ao nosso companheiro Manuel Amaral todo o esforço, empenho e dedicação com que dinamizou esta secção. Desta forma, esta nova equipa espera, assim, dar continuidade ao seu excelente trabalho.

BARBOT GAIA

Iniciámos os convívios com outras instituições, sendo que, primeiramente, estivemos presentes no dia 20 de Janeiro do presente ano, no tradicional convívio e apresentação da Equipa Profissional da Barbot Gaia.

Após a apresentação da equipa Barbot deu-se o habitual passeio pelas estradas de Vila Nova de Gaia, desde a freguesia de Pedroso até às belas paisagens da beira-rio (Cais de Gaia), passando por diversas freguesias da Cidade

CONVÍVIO DO SANTO E MÁRTIR TIRSO

Mais uma vez estivemos presentes neste convívio a representar o Clube de Campismo do Porto através da nossa secção.

Apesar do muito frio que se fez sentir, fizemo-nos à estrada, pedalando e rindo, sempre com a boa disposição que nos acompanha.

Neste convívio, já se sentiram algumas dificuldades inerentes ao percurso. Notam-se algumas barriguinhas nos cicloturistas resultantes da paragem e da época natalícia, por isso vamos lá pedalar….

ALGUMAS NOTAS

- Será brevemente afixada na vitrina reservada à secção de Cicloturismo (no Parque de Esmoriz) a calendarização para 2008.

- As saídas do Parque de Campismo de Esmoriz terão início a partir do dia 6 de Abril, primeiro domingo do mês, às 9 horas e 30 minutos.

Companheiro,

Se gostas de andar de bicicleta e se tens mais de 12 e menos de 120 anos, junta-te a nós!

A prática do ciclismo dá ao coração uma grande reserva de potência e por isso, é considerado o desporto mais eficaz para a prevenção de problemas cardiovasculares.

Além desse benefício, pesquisas médicas constataram que o uso regular da bicicleta proporciona numerosas vantagens à saúde física e psíquica.

APRESENTAÇÃO À DIRECÇÃO

Apresentação e cumprimentos da nova coordenação da secção de Cicloturismo à direcção do C.C.P., na presença do presidente e do vice-presidente do Pelouro do Desporto, os companheiros Carlos Alberto Azevedo e Victor Gomes, respectivamente.

Vitor Ferreira

Actividades de Pedestrianismo

MARCHA DE S. MARTINHO

Com a Junta de Freguesia de Mondim de Basto

No Parque de Campismo daquela localidade, não aconteceu uma qualquer tradição cumprida ao jeito de uma assada de castanhas, na passagem de mais um 11 de Novembro, mas, isso sim, um vasto programa cuidadosamente estudado e preparado a rigor pelo executivo da Junta de Freguesia, a merecer o nosso aplauso, não só pelo conteúdo, mas também pelo distinto ponto de coordenação afecto à logística do evento.

Até a parte baixa do Parque se vestiu a rigor num colorido de Outono, exibindo uma extensa manta de "retalhos" a cores, conferindo ao local um cenário de rara beleza que os plátanos emprestam anualmente por esta altura do ano.

Mas falemos das festividades que começaram logo pela manhã com um percurso pedestre orientado pelo presidente da Junta de Freguesia, senhor Fernando Gomes. Nela participaram algumas dezenas de pessoas, por caminhos de diversas índoles históricas, todos eles "pintados" ao rigor do Outono como que preparados de véspera para a nossa passagem naquele dia festivo, a que não faltou, logo de início, uma divertida travessia do rio Cabril, exigindo cuidado e alguma imaginação nos saltos sobre as alpondras meias gastas, dispostas na corrente da água de uma à outra margem, também elas cobertas pela "manta" do Outono.

Sem dúvida, uma caminhada a contemplar paisagens de inigualável beleza natural, rústica e histórica, tendo em conta também a visita que fizemos a dois lagares romanos em zona de mato na serrania, local privilegiado na oferta duma vista

panorâmica sobre o Monte da Senhora da Graça. De regresso ao Parque, palmilhados que estavam os 7 quilómetros do percurso em circuito, aguardava-nos um suculento almoço, de cuja ementa salientamos as fêveras na brasa e a admirável malga de milharós, regados com "aquele" sobejamente conhecido da zona, capaz de avariar o gps a qualquer intelecto entendido em navegação. Mas o programa surpreendia a cada momento e até o café foi servido ao sabor de um tocador de concertinas e cantares regionais, enquanto ao lado decorriam os preparativos para os jogos tradicionais que animariam a tarde:

- A perícia no jogo do ovo;
- Medição de forças na corda;
- A ronda da cadeira;
- A surpresa no avanço da turma;
- Velocidade no salto à corda;
- A corrida em pranchas de madeira

e tantos outros...

Por seu lado, ainda decorriam os jogos com animada participação e já se movimentavam esforços com vista à preparação do magusto, à boa maneira tradicional, e não tardou a fazer-se fogo, chamando de roda para aquele que seria o ponto final do programa, a todos quantos, de manhã até ao fim do dia, quiseram e tiveram oportunidade de participar e conviver neste salutar evento, animado, por último, com a divulgação de algumas quadras alusivas ao momento, da autoria dos participantes.

Neste ponto, a veia poética sobre o tema em destaque, sugeriu avançar com a seguinte orientação:

Brincalhão e não menos popular
São Martinho foi de arte e manhas
Aboliu o "pum" dos foguetes
Institui o "efeito" das castanhas.

É deveras tentador
O Magusto à presidente
Supliquei a S. Martinho
P'ro CCP estar presente.

A Junta de Mondim de Basto
Convidou ao parque o povinho
Um bem-haja ao Presidente
De mão dada a S. Martinho.

Ficam os nossos agradecimentos pelo amável convite chegado até nós, subscrito pelo presidente da Junta de Freguesia de Mondim de Basto, senhor Fernando Gomes, para ali nos fazermos representar e reiterar a oferta dos nossos préstimos e toda a colaboração, quando melhor entender por conveniente.

Victor Gomes

AS JANEIRAS

Cantadas no Parque de Campismo de Esmoriz

A tradição foi briosamente cumprida uma vez mais

Com toda a pompa e circunstância, graças ao Grupo de Danças e Cantares de Cortegaça, Grupo de Danças e Cantares de Santa Maria de Esmoriz e a um grupo de Utentes do Parque de Esmoriz, orientado pelo companheiro Mário Silva, no dia 5 de Janeiro após o jantar no restaurante do Parque, foram-nos proporcionados agradáveis momentos de música alusiva aos Santos Reis Magos, numa distinta lição de verdadeira cultura.

Envergando as vestes adequadas, o primeiro dos grupos "enfeitado"com ramos de louro, deixando pendentes da cintura as cabeças e lanterna próxima ao garrafão do tinto, começou por cantar Ao Menino, de seguida aos Reis, e as partituras seguintes encaminhadas na corrente de castanhas, rabanadas e vinho, mais salpicões - a rimar - pedindo no mínimo *5 tostões*.

De bom grado foi igualmente ouvir o segundo dos grupos que abriu, desejando *Boas Festas e Alegria em cada lar, porque em Belém, Deus Menino nasceu para nos salvar*, continuando depois a sua actuação a culminar com o desejo de *Festas Felizes e votos de Bom Ano em Paz e Amor*.

Este grupo, também portador das características lanternas e o "garrafãozito" para afinar de quando em vez as cordas vocais, exibia uma avantajada véstia de cebolas que viria a brindar a D. Lúcia do restaurante, depois duma unanimidade que lhe atribuía aquele direito.

Surpreendente foi também o grupo dos nossos companheiros utentes do sector "B" (com reforço de um utente do "E"), que quase de improviso, sem descurarem as suas três lanternas, a cabaça, e ostentando característicos instrumentos musicais, nos brindaram com uma brilhante actuação.

E foi este grupo, que "pegando" numa música e poema do grande Zeca Afonso, saudou todos os campistas presentes com estes versos de "Janeiras":

...
Quem tem a candeia acesa
Quem tem a candeia acesa
Rabanadas, pão e vinho novo
Matava à fome a pobreza.

Já nos cansa esta longura
Já nos cansa esta longura
Só se lembra dos caminhos velhos
Quem anda à noite à ventura.

Cantar assim "As Janeiras"
É assim que o povo diz
Cantar assim "As Janeiras" é
Cá no Parque de Esmoriz.

Finda a actuação dos cantares, seguiu-se um lanche servido na sala convívio, sendo acompanhado noite dentro por música, solta, aqui e ali, por elementos dos três grupos em agradável companheirismo, associado a pontos de alguma dança.

Victor Gomes

DIA MUNDIAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

O Clube de Campismo do Porto está de parabéns porque, pelo 2.º ano consecutivo, se propôs comemorar o DIA INTERNACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA!

É de enaltecer toda e qualquer iniciativa que se digne promover encontros onde a pessoa com deficiência é *olhada como cidação comum*. E é aqui que reside o mérito desta colectividade.

Numa sociedade competitiva, como aquela em que vivemos, quase não sobra tempo *para darmos àqueles que por serem diferentes lhes é roubado o seu lugar*.

O CCP, no dia 8 de Dezembro do ano que terminou, conseguiu provar precisamente que a deficiência física e mental não é impedimento para pisar um palco e abrilhantar uma tarde de espectáculo que ofereceu gratuitamente a toda a comunidade.

Cerca de nove dezenas de utentes de 5 Cercis (Lamas, Feira, Espinho, Ovar e Oliveira de Azeméis) actuaram no palco principal da cidade de Esmoriz, lado a lado com músicos, actores e cantores de diferentes associações culturais desta cidade.

Todos conseguiram encher de orgulho uma sala de espectáculos que está, hoje, visivelmente decadente e abandonada, mas que viu, outrora, o brilho de muitas estrelas consagradas, como por exemplo, Amália Rodrigues. Trata-se do Esmoriztur, cujas instalações foram gentilmente cedidas pela Junta de Freguesia para além de outros apoios que este ano dedicou a este evento.

Foi muito gratificante para nós, participantes das 5 Cercis, actuarmos em paralelo com artistas tão talentosos que aderiram prontamente a este projecto de inclusão artística.

MÚSICA, TEATRO, DANÇA, foram os componentes essenciais de um programa que, apesar de um pouco extenso e sem especialista na organização, conseguiu traduzir-se numa tarde de FESTA.

A Fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz contagiou todo o público com a sua energia inebriante, dando o sinal de abertura deste espectáculo que prosseguiu com as actuações dos diversos grupos artísticos e das diferentes CERCIS.

Foi bonito de se ver e ouvir o GRUPO CORAL de Esmoriz, que a todos encantou pela graciosidade dos mais pequenos e pela harmonia das suas vozes.

Momentos de especial requinte foram proporcionados pela actuação dos músicos do GRUPO BANDOLINS de Esmoriz, que tocaram melodiosas peças musicais e nos surpreenderam pelo elevado valor artístico e pelo seu profissionalismo.

O GRUPO DE TEATRO "Renascer" conseguiu alegrar uma plateia inteira com a sua simpatia e ousadia, intercalando com canções populares de outros cantores convidados.

E, também, os nossos jovens das 5 CERCIS envolvidas que, nesse palco, se sentiram *artistas de verdade* ao lado de *verdadeiros artistas*.

Os nossos agradecimentos vão para o CCP e todos os seus incansáveis colaboradores que, além do

mais, brindaram todos os participantes das Cercis com uma lembrança pessoal e com um delicioso lanche. A todos, na pessoa do seu Presidente, senhor Carlos Alberto, o nosso bem-haja por todas as oportunidades que nos tem dado e por trabalhar connosco nesta causa que é: a DIGNIFICAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA.

Maria Isabel Leite
CERCI - LAMAS

O NATAL NO PARQUE DE ESMORIZ

Podemos dizer que foi um Natal diferente, para melhor (!), porquanto este ano foram introduzidos alguns elementos decorativos alusivos à quadra natalícia que mereceram aprovação geral de quantos se deram ao prazer de os apreciar.

Referimo-nos concretamente ao aproveitamento do candeeiro central de iluminação da entrada do Parque que foi adaptado a uma árvore de Natal luminosa em que ressaltava um Pai Natal com saco de prendas, subindo uma corda, qual montanheiro do Clube em plena escalada!

No Prado das Cabaninhas, a já habitual árvore de Natal foi decorada com 3 estrelas luminosas e um garboso Pai Natal subindo uma escada, porquanto a escadaria rolante foi desactivada para poupar energia!

Ponto alto nas inovações foi o presépio! Com muita arte, toneladas de engenho e paletes de paciência, o companheiro Mário Silva presenteou todos os utentes do Parque com a decoração de um presépio todo feito de produtos naturais, tais como toros de pinheiro, cascas da mesma árvore, musgo, pedras, etc., que resultou em pleno, dada a introdução de pequenos pormenores como o poço de água, a cerca do redil com a cancela semi-aberta e outros que de momento não nos ocorrem.

Um *Bem Haja* ao Magalhães pelo tratamento dado aos materiais ferrosos que fizeram as árvores e ao Mário pela excelente obra conseguida.

Carlos Azevedo

BAILE DE PASSAGEM DE ANO

ESMORIZ

É caso para pegar na máxima popular e dizer-se que "foram poucos, mas bons"!

Na verdade, após uma ceia de Passagem de Ano, promovida pelo restaurante do Parque (a propósito, sabem que se chama restaurante Golfinho?), em que participaram cerca de 40 utentes, iniciou-se o baile de adeus a 2007 e boas-vindas a 2008 que, registe-se e reafirme-se, teve uma participação reduzida relativamente a anos anteriores, talvez pelo tempo frio que se fez sentir ou, simplesmente, por desconhecimento que o DJ era o grande "Edu"!

De qualquer forma, quem esteve, divertiu-se à grande e as doze badaladas ao som da "valsa da meia noite" foi pretexto sentido para entre uma taça de champanhe e uma dúzia de uvas passas, os presentes saudassem a chegada de 2008 e se desejassem reciprocamente uma imensidão de felicidade e coisas boas do novo ano.

Carlos Azevedo

BAILE DE CARNAVAL

Noite de folia!

Sem rebuço nem receio de desmentido, podemos afirmar peremptoriamente que foi um Baile de Carnaval transformado em grande noite de folia o que ocorreu no Parque de Esmoriz a 4 e 5 Fevereiro!

Cerca das 11 horas foi dado início ao desfile da pequenada fantasiada. Foram uma dúzia deles que deram azo às suas (e dos pais!) fantasias, travestizando-se de coelhinhos, abelhas maia, princesas, duendes, bonecas de trapos, zorros, fantasmas da ópera, etc., etc.. Foi um agradável momento vivido pelos mais novos e a que se associaram os mais velhos que nestas coisas sempre gostam de incentivar os pequenos intervenientes com estrondosas e merecidas salvas de palmas.

No final do desfile, que este ano não teve júri, nem classificações, foram distribuídos sacos de guloseimas pelos participantes e por outras crianças que não se apresentaram com trajes de fantasia. E, já que acima falamos dos mais velhos (este "velhos" é em relação à petizada) temos de os citar pela positiva, porquanto muitos deles também se apresentaram fantasiados, sendo possível ver-se dançar juntamente com os "paisanos", bruxas, pedintes, operários, baianas, bébés, palhaços, padres, enfermeiras, flores e até punks! Enfim, uma panóplia de fantasistas que muito contribuiram para animar a festa, até que, eis senão quando...

Vozes se ouvem fora da sala, provocadas pelo mulherio "aciganado" que decidiu montar bancas junto à sala de lazer apregoando estridentemente os seus produtos:

É três euros, é três euros!
É roupa de marca a escolher!
Oh, freguesa pode mexer à vontade na mercadoria!

Mas, repentinamente os pregões deram lugar a gritarias, correrias pela sala dentro com a mercadoria à trouxe-mouxe e súplicas de *"Oh, mãezinha! Oh, mãezinha!"* E, na verdade, havia forte razão para este pânico!

Dois agentes da polícia da "ASAE" encapuzados e com farda de combate a rigor, (acabadinhos de tirar o curso de especialização nos "states") irromperam de G-3 em punho pela sala dentro, lançando o pânico nas errantes vendedoras e vasculhando os cestos da mercadoria!

Só a intervenção dos foliões junto dos polícias da ASAE impediu que as peças contrafeitas, cds, filmes e até um revólver de calibre não identificado fossem confiscados, permitindo que polícias (suando as estopinhas devido aos capuzes) e vendedoras (roucas de tanta algazarra) viessem para o exterior da sala (onde não existem letreiros proibitivos) fumar o "cigarro da paz" e dessedentarem-se com "loiras" ou "on-rocks" em total fidelidade ao lema do 60.º Aniversário do Clube: "A Água é um bem essencial! Poupemo-la!"

Finalizando, foi um sketch-surpresa apresentado por alguns companheiros com imensa graça e dentro dos parâmetros do bom-senso e respeito pelos outros! Parabéns!

Carlos Azevedo

O C.C.P. NA EXPONOR

Sob o título VIDA NATURA 2007 que veio substituir aquele que anteriormente nos habituámos a conhecer por Campisport, realizou-se uma vez mais de 15 a 18 de Novembro a exposição anual das actividades desportivas, nas variantes do campismo, caravanismo, náutica, desportos radicais e outros tantos de natureza adjacente ao lazer e práticas inerentes.

Como parte integrante daquele certame, ali nasceram também alguns pavilhões de identificação recreativa, dentre os quais, como habitualmente, participou o CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO, cujo desempenho administrativo foi briosamente assegurado pelo funcionário José Manuel.

Queremos, no entanto, marcar o nosso sentido de apreensão, aliás, já manifestado em inquérito que nos foi dado a responder pelo Departamento de Qualidade da Exponor, que foi mediante o resultado das alterações verificadas à última da hora que diminuiu, em nosso entender, o número de representantes e visitantes e, no ponto que directamente nos toca, a possibilidade de vermos enriquecida a exposição no stand do CCP e, consequentemente projectar uma imagem de superior qualidade.

Victor Gomes

Correio do leitor

POESIA

POESIA

Quasi tudo é poesia
É abrir uma janela pela manhã
E a brisa pedir com muito jeito
Se pode vir muito de mansinho
Adormecer encostada ao meu peito!
Poesia é um sentimento profundo
É ter braços para abraçar
Tudo o que existe no mundo!
Quando corres pelo campo
A cantar de alegria
É aí, nesse instante
Que tu fazes poesia.
Há poesia na Natureza
E em tudo que tem beleza.
Há poesia no riso de uma criança
Poesia no colher de uma flor
Poesia nos passos de uma dança
Poesia no dar de uma lembrança
E em tudo que é feito por amor!

FAMÍLIA

Tu sabes o que é a família
Certamente que tens uma
O pior é de quem nasce
Já sem família nenhuma
Deves ter pai e uma mãe
Tens irmãos e tens avós
O pior é de quem nasce
Bem mais pobre do que nós
Ter família é ter carinho
E beijinhos ao deitar
Ter família é ter caminho
No qual possas caminhar
A família é o apoio
Em que podes confiar
É teres à noite uma cama
Onde te possas deitar.
Se nada disto tiveres
Como é que te sentirás?
É como viver em guerra
Sem nunca sentir a paz.

CONTO INFANTIL

Era Outubro, tinha começado o ano escolar. Margarida ia frequentar o 1.º ano na escola do bairro onde morava. Os pais eram pessoas de poucas posses, o que fazia com qua a menina não pudesse usar roupas caras como algumas colegas.

Margarida era a mais pequenina da classe e também a mais nova.

Andava sempre muito limpa e arranjada. Usava umas tranças com uns laçarotes que lhe davam uma certa graça.

Tinha uns olhos azuis muito doces e uma vozinha muito meiga.

No primeiro dia de aula, a professora começou a pensar onde a deveria sentar, pois era muito pequena. D. Auguta resolveu sentá-la no meio de duas meninas já maiorzinhas. As duas meninas não gostaram da ideia da professora.

Não lhe falavam e, até se riam da sua roupa. Margarida chorava muito quando chegava a casa. Dizia que as suas colegas se riam dela e da sua roupa.

A mãe, vendo a tristeza da filha, resolveu ir à escola falar com a professora. Contou o que se estava a passar, até já tinha pensado em tirar a filha daquela escola. D. Augusta disse à mãe que estivesse descansada que ia tratar do assunto.

Na aula seguinte a professora mandou que todas fizessem um desenho e que o mais bonito teria a nota mais alta.

Margarida desenhou uma casinha muito bonita, com um vaso de flores na janela. As duas colegas, vendo que não conseguiam fazer qualquer desenho, pediram-lhe ajuda, ao que Margarida logo se prontificou.

Foram os três desenhos mais bonitos da classe.

A partir daí, tornaram-se grandes amigas e não dispensavam a presença de Margarida em todas as brincadeiras. E, quando tiveram de se separar, muito abraçadas disseram: - *Margarida, ainda vamos ter saudades de quando tu usavas aqueles laçarotes.*

Manuela Sárria Vasconcelos

TORRE DE D. CHAMA

E A FESTA DOS CARETOS

Uma tradição que desalenta a natural ressaca das festividades natalícias e acelera para fortes emoções na noite de 25 para 26 de Dezembro.

É assim todos os anos. E quem não conhece a herança centenária dos usos e costumes das gentes da Torre de D. Chama por esta altura festiva, é apanhado de surpresa pela azáfama que se vive em torno dos preparativos para toda a noite de 25 e durante o dia 26.

Os trabalhos começam de antevéspera com o transporte de algumas toneladas de lenha que é depositada e empilhada no Largo do Pelourinho, vulgo Largo da Berrôa, frente à Igreja Matriz, cuja disposição, por curiosidade, pode ser observada normalmente a partir dos dias 23/24. Todavia, as demais movimentações abrem a tradicional festa, cuja história lendária corre em torno da expulsão dos mouros e da sua chefe mourama, D. Chama, daquela Vila, começando por volta das 21 horas com o atear do fogo à gigantesca moreia de lenha.

Cabe aqui um parêntesis para melhor conhecer a fonte de origem sobre o nome desta característica terra - Torre de D. Chama -, sem torre de símbolo, até há bem pouco tempo, mas proveniente da existência outrora duma torre ou castelo no monte de S. Braz, sobranceiro à Vila, onde estaria sitiada e donde foi expulsa a chefe mourama D. Chama e toda a sua escumalha.

Voltando às festividades, após o jantar, independentemente do frio e/ou da chuva, começa a ser visível na rua e nos cafés uma circulação desusada de transeuntes identificativa dos principais protagonistas, com o tradicional cajado ou outro pau preparado para a festa da noite, enquanto um grupo disperso nas imediações, noutra vertente da tradição, procura "roubar" nos estábulos, ou "pedir emprestados os burros que lhes servirão de transporte nas tropelias da noite.

Eu estive lá; conheço o ritual dos festejos há muitos anos. Diz-se que a ordem de factores no desenrolar dos acontecimentos não é bem conhecida e varia consoante a oportunidade dos intervenientes em alguns casos, não sendo por isso muito fácil descrever, intercalar e identificar todas e são muitas as passagens ao longo da noite e no dia seguinte, sendo certo, porém, que todas elas se conjugam e completam o historiado.

À parte do engodo que o enredo da festa constitui, quem nunca presenciou, nem faz ideia o que é um burro bébedo, aceite o convite e passe pela Torre na noite de 25 para 26; não é só o cavaleiro (burreiro) que bebe: o burro também e de que maneira! Com uma curiosidade desvantajosa: quando cai, dificilmente se levanta, enquanto não lhe passar a "toira" que lhe pesa entre orelhas.

Dali se adivinha que o roubo dos burros é uma das "tarefas" mais delicadas, por discordância natural dos seus donos: pessoas humildes, normalmente de idade sénior com proventos do campo só possíveis através da preciosa ajuda daqueles animais e que naquela noite já não pregam olho por anteverem a triste sorte dos companheiros jericos, que só voltam a casa na manhã seguinte, sabe-se lá como!

Deitar os "jogos à praça", é outra das passagens a expensas de um grupo que circula a pé pelos arrumentos da vila, chamando pelos moradores junto às suas residências, um por um, através de um grande funil, atribuindo-lhes uma alcunha em estilo de graça, normalmente afecta à sua profissão ou qualquer dom no quotidiano que lhes é característico e quantas vezes por feitos conhecidos que os visados escondem, mas que o momento escolhe para divulgar escancaradamente; a cada caso segue-se uma ensurdecedora berraria de apoio a toque de gaitas, caixas e bombos. Enquanto isso, o pessoal vai-se abeirando da fogueira onde já cheira a grelhados e, noite dentro, toda a gente come e bebe do melhor: um carolo de pão com linguiça, alheira ou salpicão, umas fêveras, presunto e aqueles petiscos surpresa a convidar o esvaziamento a todo o instante de mais "um de cinco", com os "burreiros" e burros por perto, numa correria desenfreada a provocar secura, ou não fossem também os calores, humano e da fogueira a ajudar a festa.

O tempo voa e não tarda a preparação da "burricada" que se desunha na maior força de tracção às quatro dos "turbo-lentos" bem regados: serão então 5 ou 6 horas da manhã. Esta actividade é evitada de perto por todos os transeuntes porque as chamadas "madames" - homens trajando vestes femininas -, que acompanham a "burricada" em aparatoso rally ao som de tambores e bombos, tentam surpreender quem quer que seja com pacotes de cinza e farinha.

Posto isto, devolvem-se os burros e segue-se a ressaca directa com o peso da "ramada"até às 15 horas e 30 minutos, altura em que é rezada uma missa na Igreja Matriz. Durante este ano religioso, da parte de fora, no adro da igreja, um grupo de caçadores faz disparos de pólvora seca para o ar dando nota das diversas passagens da homilia.

Segue-se uma procissão bastante atribulada até ao local onde, de véspera, foi erguido um castelo simbolizando o último reduto dos mouros e, durante esse trajecto, os caretos, que supostamente representam os mouros, de vestes coloridas e chocalhos pendentes, tentam romper um cordão formado pelos caçadores para chegar e defender a mourama que vai à frente.

Este trajecto é acompanhado de um tiroteio infernal que culmina com fogo posto ao castelo, reproduzindo deste modo o fim sobre a presença dos mouros e sua chefe mourama D. Chama, em Torre D. Chama.

Victor Gomes

PARCERIA COM A JUNTA DE FREGUESIA DE MATOSINHOS E CAMPINANDA

Entre meados de Novembro e até próximo do Natal, o nosso Parque de Esmoriz serviu de pretexto para que algumas dezenas de séniores de Matosinhos ali fizessem o denominado "turismo de ar livre" durante 4 fins-de-semana.

Tão meritória acção só foi possível graças a uma parceria concretizada entre o nosso Clube que nada cobrou pelas estadias, a Campinanda que graciosamente colocou na zona verde do Parque 5 luxuosas caravanas e a Junta de Freguesia de Matosinhos que disponibilizou o transporte dos séniores, o seu acompanhamento por uma psicóloga e todo o apoio logístico.

A realçar desta iniciativa, a alegria contagiante dos séniores que pela primeira vez tomaram contacto com uma nova realidade - o campismo -, o empenho da Junta de Freguesia de Matosinhos que acolheu e concretizou uma acção social inovadora e a Campinanda que através duma incursão publicitária contribuiu desinteressadamente para essa mesma acção!

Registemos, por último, a extrema simpatia do senhor presidente da Junta de Freguesia de Matosinhos que nos deu o prazer de acompanhar os "seus" séniores e connosco conviver durante dois fins-de-semana.

Carlos Azevedo

PROTOCOLO COM A ASSOCIAÇÃO "GATO DE RUA"

O crescimento incontrolável do número de gatos existentes no Parque de Esmoriz, tem sido uma preocupação constante para a Direcção do Clube que, desde há tempos, tem vindo a procurar uma solução que reduza, quer os custos (cerca de 5.000 Euros por ano em comida), quer os efeitos nocivos que o excesso de felinos vem provocando.

Procurando as causas de um crescimento tão acelerado do número de gatos existentes, fomos informados que tal é devido às profundas alterações climatéricas ultimamente verificadas, o que provoca um aumento anual de procriação dos animais, pois enquanto há alguns anos uma gata tinha uma ou no máximo duas ninhadas por ano, presentemente chega a atingir as quatro!

Não admira, portanto, que neste momento haja no Parque uma colónia de muito próximo das 3 centenas de animais.

Para minorar e pôr travão a tal proliferação, o Clube estabeleceu um protocolo com a associação "Gato de Rua", de Aveiro, de que nos tornamos associados, e que por sua vez tem parcerias com diversas clínicas veterinárias que fazem esterilizações (fêmeas) e castrações (machos) a preços reduzidos.

No nosso caso, a clínica escolhida foi a Clínica Veterinária de Mozelos, de S. Paio de Oleiros, que nos cobra por cada castração 15 Euros e 40 Euros por esterilização.

Trata-se de uma despesa elevada, mas absolutamente necessária, porquanto visa reduzir a natalidade dos animais.

Esta acção que já se iniciou, estando já castrados ou esterilizadas cerca de 30 animais, que se reconhecem por um pequeno corte triangular nas orelhas, irá continuar à medida das disponibilidades financeiras do Clube.

Carlos Azevedo

GEMINAÇÃO DE CLUBES

Um dos aspectos da marginal de Bordéus

Reunião em Bordéus

Entre 25 e 27 de Janeiro último, o nosso Clube, representado pelo seu Presidente, esteve em Bordéus para participar na reunião dos Clubes geminados, a fim de ser feito o balanço das actividades levadas a efeito no ano transacto, no âmbito da acção "A PÉ, PROTEGENDO O LITORAL", bem como para preparar as actividades para 2008.

Desconhecendo-se os motivos da falta da representação do Bilbao Alpino Club, participaram na reunião que teve início num sala do "Hotel du Theatre", às 9 horas do dia 26, as seguintes entidades: Clube de Campismo do Porto (Carlos Alberto Azevedo), Touring Pédestre Bordelais (Jean-Claude Rigaud e Paulette Sausset), Federação Francesa de Randonnée (Didier Bloch), Comité Departamental de Randonnée da região da Gironda (Claudine Ducassé), Comité de Randonnée de toda a região da Aquitânia (Alain Martin) e Gaz de France (Antoine Auger).

Após feito o balanço das actividades realizadas no ano passado que, como é sabido, no caso do nosso Clube se pautou pela organização de uma caminhada de 8 km entre a Foz do Douro e a Ponte da Arrábida e regresso, passou-se a perspectivar quais as acções a desenvolver este ano, tendo sido decidido apresentar à Gaz de France um projecto que prevê que o Touring Pédestre Bordelais faça um levantamento dos resultados obtidos com a Marcha feita o ano passado e desenvolva um outra em zona litoral diferente.

Da nossa parte, ficamos de organizar uma Marcha nas imediações da Barrinha de Esmoriz com a finalidade de chamar a atenção pública para o seu estado de poluição, terminando-a junto à orla marítima para alertar os participantes (e não só!) para os perigos da erosão costeira nesta zona. tal realização ocorrerá em 28 de Setembro próximo.

Ficou ainda decidido que uma delegação de dez membros do Clube de Bordéus se deslocará a Esmoriz por essa altura para participar na caminhada "A pé, protegendo o litoral", cabendo-nos retribuir (a expensas de cada um) a visita a Bordéus, em meados de Outubro.

Entretanto, é de toda a justiça realçar a forma como fomos recebidos em Bordéus!

Na verdade, uma hora após o desembarque e até duas antes do regresso, jamais os responsáveis locais deixaram de nos acompanhar, servindo de cicerones em visitas guiadas a pé (quilómetros e quilómetros percorridos) e, ainda, de uma longa viagem de metro à outra margem da cidade, maneira ideal de ficarmos a conhecer (quase ao pormenor) a belíssima cidade de Bordéus.

Para além dos passeios pela cidade, temos de, reconhecidamente, agradecer o cuidado de jamais nos terem permitido fazer uma refeição isolados e não permitirem sequer que as pagássemos!

Refira-se, por último, que a própria Gaz de France, através do seu Delegado na província (Antoine Auber) obsequiou todos os participantes na reunião da "Jumelage" com um agradável almoço que foi pretexto para um salutar convívio entre todos.

O grupo no
almoço de confraternização

Alguns elementos do grupo
em visita à cidade

Diário de Aveiro pt
REGIONAL

Com a assinatura do jornalista Cardoso Ferreira, o "Diário de Aveiro", na sua edição do passado dia 10 de Fevereiro, publicou em destaque e ilustrado com duas fotos o artigo com o título **"Comunidade felina com cerca de 300 membros"**, que chama atenção para o problema que é o excessivo número de gatos existentes no Parque de Campismo de Esmoriz.

"O Parque de Campismo de Esmoriz e a Associação Gato de Rua, com sede em Aveiro, estabeleceram uma parceria visando a esterilização dos gatos, de modo a controlar o crescimento da comunidade felina existente naquele parque, composta actualmente por cerca de 300 membros.

A parceria entre o Parque de Campismo de Esmoriz e a Associação Gato de Rua, com sede em Aveiro, acordada recentemente, tem por objectivo tentar controlar a proliferação de gatos existentes no parque. Carlos Alberto Azevedo, presidente da direcção do Clube de Campismo do Porto, entidade associativa e desportiva que administra o Parque de Campismo de Esmoriz, sublinha que o aumento acentuado de gatos começou *há cerca de dez anos. No final de 2007, o número de gatos existentes no parque, tornou-se incomportável, quer em termos de despesas quer mesmo do incómodo que provoca*.

No entanto, para a direcção do parque, estava fora de questão tomar posições radicais que levassem à exterminação dos gatos, até porque *somos amigos dos animais*, realça o director do parque. Por isso, a direcção optou por *prosseguir a política que vínhamos a seguir há dois anos, que é a de alimentarmos os gatos, com comida própria para felinos. Quando começámos com essa política, proibimos as pessoas de darem restos de comida aos gatos, porque não era higiénico, e criámos locais próprios onde diariamente colocamos ração e água para os gatos. Em 2006, gastámos cerca de cinco mil euros com essa situação, o que é realmente muito. Por isso em 2007, decidimos procurar uma solução para isso, e o que encontrámos de melhor foi a possibilidade de gradualmente irmos esterilizando as gatas e castrando os gatos*.

Por esse motivo surgiu a parceria com a Associação Gato de Rua que, apesar de ter sede em Aveiro, se prontificou a colaborar com o Parque de Campismo de Esmoriz. A acção dessa parceria já está no terreno, mas que, como explica Carlos Alberto Azevedo, *devido aos seus custos, tem que ser muito faseada, porque é muito cara*. Mesmo assim, *já esterilizamos cerca de uma dezena de gatas na clínica veterinária, no concelho de Santa Maria da Feira*.

Este dirigente Associativo admite que a comunidade felina do parque possa ter começado com dois ou três gatos que entraram no parque, *ou até mesmo que tenham sido deixados por campistas. Isso também já está a começar a acontecer no Parque de Campismo de Amarante, que também é administrado pelo nosso Clube, onde algum campista deixou ficar um casal de gatos e este ano já lá temos doze, e cada vez vão procriando mais. Aqui também pode ter acontecido isso, e como ao longo destes dez anos nunca corremos com eles, nem nunca os pusemos fora, porque os gatos também estabelecem um certo equilíbrio natural nesta zona florestal do parque. De uma forma geral, onde existem gatos não existem ratos. Esse equilíbrio consegue satisfazer as necessidades do parque, e de quem o administra, pelo que não tem sido muito nocivo para os utentes do parque*.

De acordo com as informações prestadas a Carlos Alberto Azevedo, as alterações climáticas têm contribuído para que as gatas tenham três a quatro gestações por ano, contra as tradicionais duas ninhadas anuais, o que provoca *um aumento muito grande do número de gatos. Por isso, temos que pôr travão a esse aumento, e a maneira que encontrámos foi esta: tentar que eles não procriem tanto*.

Parque de Campismo residencial

O Parque de Campismo de Esmoriz é essencialmente residencial. O director do parque realça que a maioria dos utentes têm aqui as suas instalações ao longo do ano, onde vêm passar os fins-de-semana, muito mais acentuadamente na época alta. No entanto, o parque também tem uma área destinada aos campistas em passagem, que é a *zona condicionada, que é obrigatória. Mas estes vêm quase só no Verão. Altura em que temos bastantes campistas, incluindo estrangeiros*.

Os campistas que ficam na zona condicionada necessitam só da carta de campista (nacional ou internacional), porque o Parque de Campismo de Esmoriz é privativo e federativo. Na zona permanente, é mais vantajoso para o utente ser associado do Clube de Campismo do Porto.

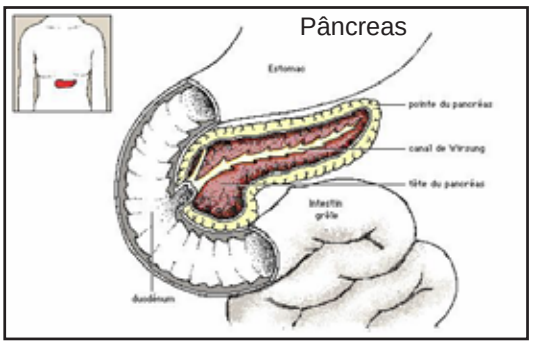
O Clube de Campismo do Porto tem associados desde o tradicional *campista / andarilho de tenda às costas*, até ao caravanismo e auto-caravanismo. Carlos Alberto Azevedo refere que a actividade do clube não se limita ao campismo, mas inclui actividades como o pedestrianismo, *onde temos uma secção de montanha e até de alta montanha, e temos também o cicloturismo*.

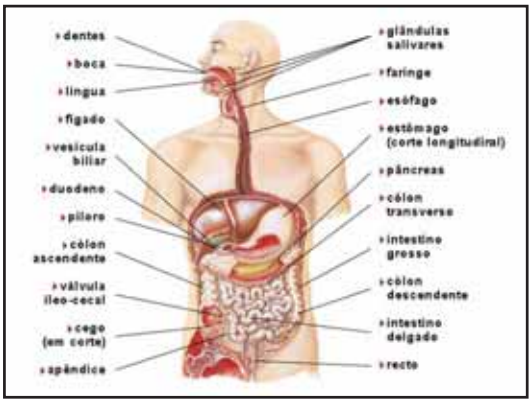
O Clube de Campismo do Porto administra há cerca de quatro décadas o Parque de Campismo de Esmoriz e, há nove anos, também o Parque de Campismo de Amarante.

Para além do campismo e caravanismo, a Federação Portuguesa de Campismo e Montanhismo tutela também actividades ligadas ao ar livre, como o pedestrianismo e outras. É também a única entidade portuguesa competente para avalizar e homologar trilhos pedestres."

PALAVRAS DO NOSSO CORPO

A diabólica diabetes é originada pelo mau funcionamento de uma volumosa glândula do nosso corpo, o **pâncreas**.

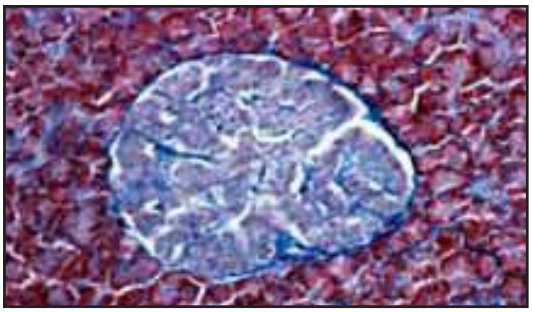




É a Diciopédia que me ensina que "O pâncreas é um dos vários órgãos anexos ao sistema digestivo, estando situado no quadrante superior esquerdo da cavidade abdominal, abaixo das costelas, estando parcialmente coberto pelo estômago e acima da porção transversa do cólon.

Apresenta-se como um órgão com um aspecto alongado e achatado, em forma de folha.

É uma glândula mista, já que desempenha funções secretoras exócrinas, produzindo e libertando para o intestino delgado (região do duodeno) o suco pancreático, e funções secretoras endócrinas, produzindo, através de zonas de aglomerados celulares denominadas de **ilhotas de Langherans**, importantes hormonas com intervenção a nível do controlo da glicemia (concentração de glicose no sangue): a insulina e o glucagon".



Pâncreas foi o nome que os cientistas da Antiguidade deram a essa glândula, a significar que ela tem o aspecto de ser "tudo carne"; **pan** significa tudo, **kréas**, **kréatos** significa carne.

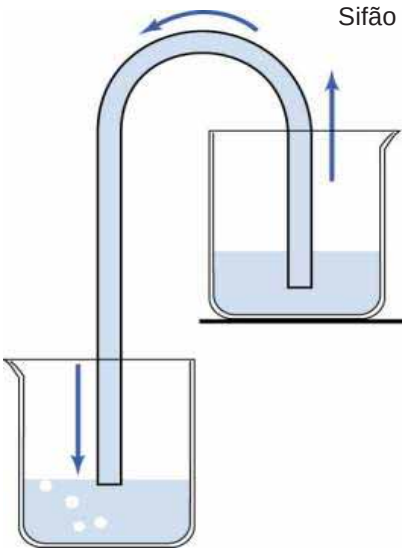
Quando o pâncreas funciona mal, principalmente no que toca à produção de insulina, aí está o corpo proprietário do pâncreas a sofrer de **diabetes**.

Por que se chama insulina a essa hormona? Repito uma passagem já lida:

"produzindo, através de zonas de aglomerados celulares denominadas de ilhotas de Langherans, importantes hormonas". Reparem naquelas ilhotas de Langherans… Ilhota é diminutivo de ilha. Ilha, em Latim, é insula, que encontramos em península, quase ilha. Portanto, a insulina deve o nome às tais ilhotas de Langherans…

E diabetes? Não tem que ver com diabo, mas bem podia ter, tão demoníacas são as suas consequências, que passam também pela diminuição da qualidade de vida, tais as restrições e os condicionalismos a que a doença ou o seu tratamento obriga.

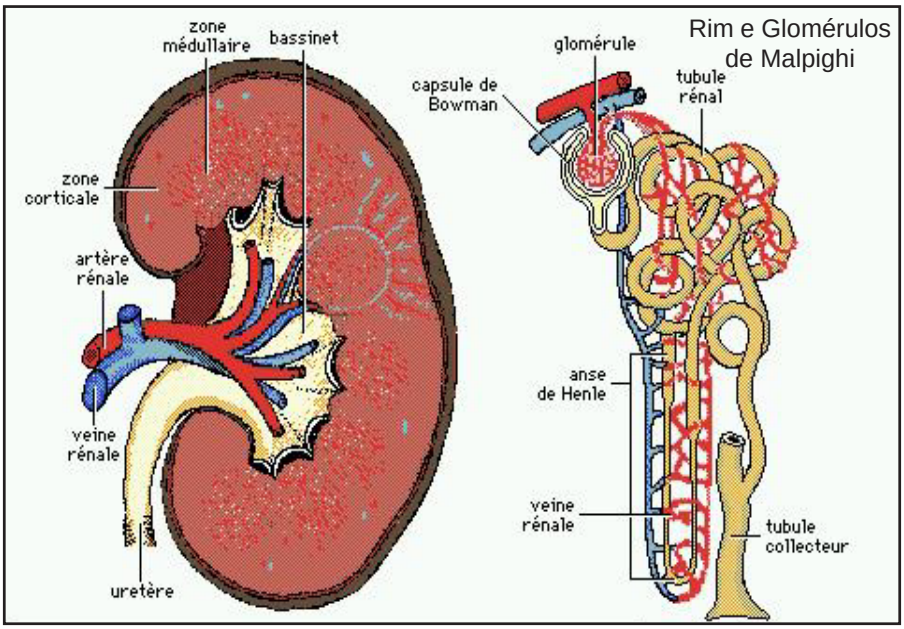
A sempre disponível INTERNET informa-me:



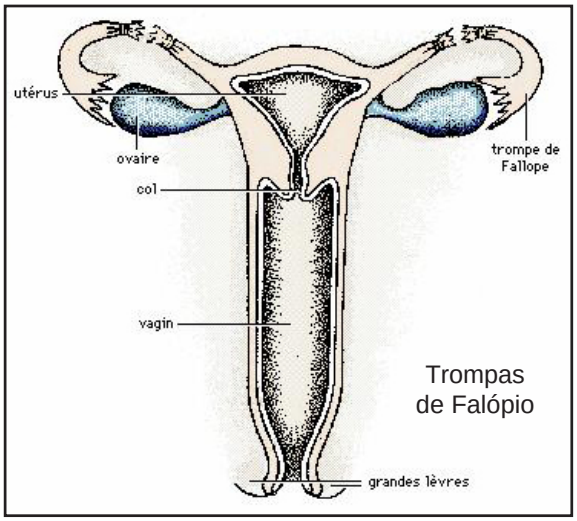
"Foi Areteu da Capadócia quem, no século II da era cristã, deu a esta afecção o nome de diabetes, que em grego significa sifão, referindo-se ao seu sintoma mais chamativo que é a eliminação exagerada de água pelo rim, expressando que a água entrava e saía do organismo do diabético sem fixar-se nele (polidipsia e poliúria, características da doença e por ele avaliadas por esta ordem). Ainda no século II, Galeno, contemporâneo de Areteu da Capadócia, também se referiu à diabetes, atribuindo-a à incapacidade dos rins em reter água como deveriam".

Já vimos duas partes do nosso corpo com designações que incluem nomes de pessoas, de cientistas. A trompa de Eustáquio – assim chamada como homenagem ao cientista italiano do século XVI, Eustachius – e as ainda agora referidas ilhotas de Langherans.

Ainda poderia citar os glomérulos de Malpighi (Marcello Malpighi), grande cientista, médico, anatomista, fisiologista italiano, que viveu de 1628 a 1694, cujo nome está ainda associado a outras partes do nosso corpo, e está também ligada à Botânica e à Entomologia, ciência que estuda os insectos.



Mas, se trompa de Eustáquio, ilhotas de Langherans, glomérulos de Malpighi, todos nós temos – mulheres e homens -, trompas de Falópio é que só elas têm.



As trompas de Falópio – dois tubos finos, com aproximadamente 15 cm de comprimento, que ligam os ovários à parte superior do útero - devem o nome a um anatomista e cirurgião italiano, Gabriele Falloppio, que, nascido em 1523, apenas viveu trinta e nove anos. Fez a descrição dessas trompas (órgãos que assim se chamam devido à sua semelhança com o instrumento musical; aliás, em algumas línguas se lhes chama tubas, outro instrumento musical, com alguma semelhança, na parte por onde sai o som, com a trompa) que são dois canais que se abrem no útero pelas extremidades. Como as trompas de Falópio servem para levar, conduzir os óvulos produzidos pelos ovários, essas trompas são simplesmente ovidutos, condutores não de ovos, mas sim de óvulos.

Óvulo é palavra derivada de ovo. É, pelo menos aparentemente, o diminutivo (DI-MI-NU-TI-VO) de ovo. Ao falar-lhes da Trompa de Eustáquio, referi-me aos ossinhos que há no ouvido interno: o termo mais técnico é ossículos. As terminações – ulo e -culo servem para formar diminutivos: os é boca, ósculo, beijo, é boquinha; nodus é nó e saliência em forma de nó; nódulo é isso em formato pequeno. E cuidado, muitíssimo cuidado com qualquer nódulo que apareça, desapareça ou mude de aspecto! Cena é ceia, jantar; cenáculo é compartimento onde os antigos comiam; refeitório; reunião de indivíduos que trabalham para um fim comum. Báculo é bordão alto, geralmente com a extremidade superior em arco, usado em cerimónias litúrgicas pelos bispos e por alguns abades conventuais, como sinal da sua jurisdição.

Quem não tem um bordão a que se arrimar ou com que se defender…

Reparem na pequenina digressão que vou fazer: Nocivo é aquilo que faz mal. Com o prefixo negativo in-, temos inocente, aquele que não faz mal. Seguindo este "método", aplicando ao báculo esse prefixo e mais umas transformações fonéticas, quem não tem um bordão a que se arrimar ou com que se defender, é um imbecil, um fraco, um desarmado, palavra também do foro médico, como cretino.

Não encontrei fotografias de cretinos nem de imbecis. Quer dizer, encontrar – encontrei, mas, se as passasse aqui com esse título, saía daqui para a cadeia… E não estou interessado em passar férias em nenhum desses sítios, nem em ar lá a apodrecer…

Imbecilidade, além de significar, em linguagem mais usual, qualidade de quem é imbecil; acto de imbecil; parvoíce; estupidez; significa também, na área da Psicologia, "atraso mental acentuado, entre a debilidade mental e a idiotia, distinguindo-se desta última pela aquisição da linguagem falada e pelo nível mental, que, determinado por testes, se situa entre os três e os sete anos".

E então perguntar-se-á: cretino e cretinismo também têm história? Pois têm.

Num dicionário da Porto Editora vejo que um dos significados de cretinismo é também imbecilidade. Não há sinónimos perfeitos, é sabido… E então em linguagem científica… É certo que

adrenalina é o mesmo que epinefrina. Com a diferença de que uma é constituída por elementos latinos e outra por elementos gregos. (Em linguagem de Direito, estabelece-se uma diferença bem clara entre duas acções que o comum dos mortais designa indiferentemente com os mesmos nomes:

Furto é, "em direito penal acto de subtracção de coisa móvel pertencente a outra pessoa, contra a vontade desta e com a intenção de ter a coisa como própria. Furto famélico é, em direito penal, furto cometido pela pessoa para saciar a sua própria fome ou a de outrem. Não é configurado como conduta delituosa. Furto qualificado é, em direito penal, furto cometido com destruição ou rompimento de obstáculo à subtracção da coisa. Ocorre, portanto, com abuso de confiança ou através de fraude, escalada ou destreza, com uso de chave falsa, com concurso de duas ou mais pessoas.

Roubo já é diferente. Em linguagem jurídica – e conforme, também, me ensina o Houaiss – É "crime que consiste em subtrair coisa móvel pertencente a outrem por meio de violência ou de grave ameaça"

A mesma fonte me diz que latrocínio é "assalto à mão armada no qual o efeito da arma pode não ir além da intimidação"

Antes de abandonar este doloroso assunto, pergunto: a que espécie destes crimes andamos nós a ser sujeitos?).

Em linguagem médica, cretinismo é "forma de atraso intelectual em escrofulosos, particularmente frequente em certas regiões montanhosas".

É "doença provocada pela ausência congénita de tiroxina, hormona segregada pela glândula tiróide. Caracteriza-se pelo atraso físico e mental, estatura baixa, extremidades deformadas, feições grosseiras e pêlo escasso e áspero. O cretinismo endémico ocorre em áreas onde existe um défice de sal iodado na água. O iodo é um componente essencial para a síntese de tiroxina" (INTERNET).

A palavra tem origem num dialecto de um cantão francês. Nesse dialecto, crétin é variante da palavra do francês antigo chrestien, cristão. A palavra foi inicialmente empregada com intenção de comiseração, de pena. A evolução do sentido levou, posteriormente, a que a intenção deixasse de ser de compaixão e passasse a ser pejorativa (PE-JO-RA-TI-VA), insultuosa.

Ao que um cristão está sujeito!... Mas reparem em que há palavras com evolução semântica semelhante. Anjinho, diz-me o Porto Editora informatizado que significa "criança morta"; em Ornitologia é outro nome de uma ave da ilha da Madeira a que por lá chamam alma-negra; em sentido figurado (talvez aquele que hoje é mais usado) tem o sentido de pessoa ingénua. Ainda tem outro significado que para aqui não interessa.

O dicionário Houaiss, o mais completo e informativo de que actualmente dispomos, embora diga que, realmente, anjinho pode ser "criança morta no início da infância", só dá essa acepção em sétimo lugar. Em terceiro dá "criança vestida de anjo em procissão". Em quarto lugar dá "criança dócil, tranquila". Com sentido irónico, a querer-se dizer o contrário do que se pensa, "criança irrequieta, travessa". E em sexto lugar "pessoa que se faz de ingénua".

E notem esta graça inocente: se um anjinho é pessoa ingénua, um papalvo que facilmente é enrolado, ludibriado, ("comido" por lorpa) vejam só que conheci (há muiiiiitos anos) um agente do Banco de Portugal chamado Anjinho. Como é que o Banco lhe confiou cargo de tanta responsabilidade?

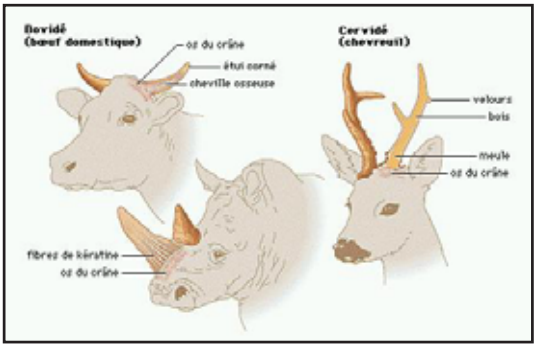
De outro diminutivo (DI-MI-NU-TI-VO!) me estou a lembrar que também tem significados diferentes conforme as circunstâncias e a intenção com que é dito.

Refiro-me a COITADO. O Houaiss diz que significa "que ou o que é infeliz, desventurado, inditoso, desditoso". Depois, diz que, em linguagem informal é "homem traído pela mulher".

Esta segunda acepção é muito mais notória no diminutivo coitadinho.

Para escrever este trabalho, interrompi um outro, consagrado ao escritor Aquilino Ribeiro.

No excelente conto O MALHADINHAS (quem não ler ou não quiser ler nenhum livro de autor português ao menos leia este!) fala Aquilino de um marido traidíssimo, escandalosamente traído não apenas com um ou outro mas com quantos apetecesse à mulher, "fêmea de alto lá com ela, sempre mais frescal que alface, requestada de fidalgo e de padre-cura".



E o Malhadinhas, o herói do conto dizia desse chifrudo, o Bisagra:

"Vossorias sabem: o Bisagra era senhor duma destas galhaduras, mais formosas, compridas e retorcidas como não há memória que andasse armada a testa dum serrano. Mais abundante nem paliteiro com os palitos, e assim falada nem a porca de Murça. Tão coitadinho, que seria caridade dizer-lhe ao passar um portal: baixa que marras! "

Ao jogarem as cartas, tinha esse Bisagra "a felícia toda, o sortalhão que dizem próprio daqueles a quem sobra o que falta às cabras mochas!"

Consta que uma das dores mais difíceis de suportar é a de cotovelo.

É provável – não me lembro de já ter visto a origem dessa expressão – que essa designação seja um eufemismo, uma maneira menos agressiva de dizer outra, como seja **dor de corno**.

Seja a origem qual for, certo é que **cotovelo** resulta de palavra árabe proveniente, por sua vez, de palavra… latina. A tal palavra árabe, melhor dizendo: móçarabe…

(Abro um pequeno parênteses para informar ou lembrar que moçárabe era o nome que se dava ao "cristão que durante o domínio muçulmano na Península Ibérica se converteu ao islamismo e que, após a reconquista cristã, voltou ao cristianismo, transmitindo a cultura árabe".

A tal palavra móçarabe era **kubTa**l, que proviria de **cubital,** derivada de **cúbitu-,** que em Latim designava o **cotovelo**. Hoje **cúbito** designa um dois ossos do antebraço (o outro é o rádio).

(continua no próximo número)

Magalhães dos Santos

AMANTES DE TALMA

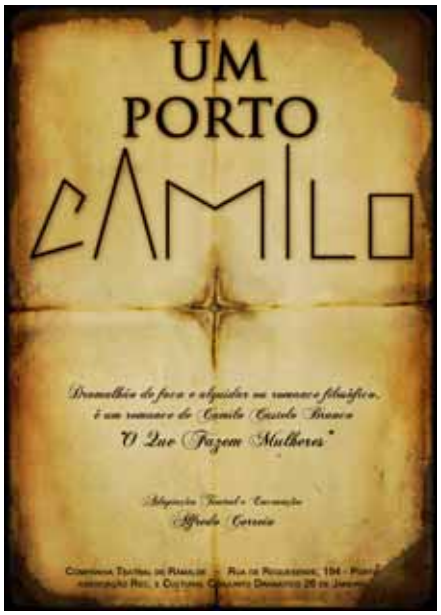
Passados 150 anos depois de Camilo ter escrito ***"O QUE FAZEM MULHERES"*** constatamos que ainda nos desafia. É surpreendente a actualidade de Camilo, quanto ao fumo do tabaco, que qualquer associação contra o tabagismo poderia utilizar como propaganda anti - tabaco.

Camilo contava 33 anos quando escreveu este livro, no mesmo ano que nasceu o filho Manuel, fruto dos amores que teve com Ana Plácido. Era o anúncio, de que ele tinha um conhecimento precoce e seria um admirável ficcionista.

Alguém que conduz os leitores aonde quer - a tragédia se faz farsa e a farsa se faz tragédia. Aceitemos o jogo com que Camilo nos desafia, tal como a adaptação o aceitou, introduzindo a figura de Talma, que protagoniza o Teatro. Como romance que é de Camilo, o próprio autor põe de sobreaviso os leitores crédulos para o *"dramalhão de faca e alguidar"* que vão ler (neste caso também ver).

Que outro autor desvalorizaria logo no prefácio a sua livro? Só a astúcia de Camilo sabe jogar, como poucos, o *"velho jogo do gato e do rato"*. Seguro da sua força, senhor dos seus dons, ele diverte-se com o leitor, prendendo-o nas malhas subtis da ironia. Camilo tem esse segredo, de nos lances mais dramáticos, introduzir uma situação ou observação caricatural.

O escritor que se diverte logo de início a minimizar o seu livro, é o mesmo escritor, que qualifica o seu livro, de forma pomposa, de *"romance filosófico"*, querendo assim, chamar a atenção, para o que há de proveitoso e exemplo nesta história. Saibam os leitores e principalmente as leitoras (neste caso os espectadores e principalmente as espectadoras), a quem o autor se dirige de preferência, na certeza de que elas são as suas melhores aliadas.



Saibam extrair da história a moralidade aí contida, pois é uma história tipicamente camiliana. E se tem todos os ingredientes do genericamente romântico e especificamente camiliano, tem por outro lado, o engenho e arte, de fazer despertar os espectadores, que quando menos esperam têm o autor na história, não fosse ele, Camilo.

De seu nome completo Camilo Ferreira Botelho Castelo Branco, nasceu em Lisboa a 16 de Março de 1825, na freguesia dos Mártires, num prédio da Rua da Rosa, actualmente com os nºs. 5 a 13. Filho de Manuel Joaquim Botelho Castelo Branco e de Jacinta Rosa do Espírito Santo Ferreira, foi baptizado na Igreja dos Mártires a 14 de Abril de 1825. Os seus padrinhos foram o Dr. José Camilo Ferreira Botelho, de Vila Real, e Nossa Senhora da Conceição.

Camilo foi registado como filho de mãe incógnita, pelo que se diz, porque o seu pai e a sua avó não queriam que o nome Castelo Branco estivesse envolvido com alguém de tão humilde condição. Ficou órfão de mãe ainda não tinha um ano de idade, sendo entregue a uma pobre mulher de Coimbra para o amamentar, e ficou órfão de pai ainda não tinha dez anos, o que lhe criou um carácter de eterno insatisfeito com a vida.

Como era uma criança sensível e muito inteligente, sofreu grandes perturbações com todos os acontecimentos da sua infância. A morte do pai obrigou-o a ir viver para Trás-os-Montes. Foi recebido por uma tia de Vila Real, D. Rita Emília da Veiga Castelo Branco, e depois viveu com a irmã mais velha, em Vilarinho de Samardã. Aos 14 anos foi viver com dois padres da província até à adolescência. Por tudo isto, recebeu uma educação irregular.

Aos 16 anos casou na Igreja de Salvador, com Joaquina Pereira da Graça, da localidade de Friúme, de Ribeira de Pena, onde viveu, e com quem teve uma filha, mas cedo a abandonou.

Já separado de Joaquina, viveu maritalmente, em Vila Real, com Patrícia Emília de Barros, de quem também teve uma menina, Bernardina Amélia. Ainda a viver com Patrícia Emília de Barros, Camilo publicou no O Nacional, correspondências contra José Cabral Teixeira de Morais, governador civil. Devido a esta desavença é espancado pelo «Olhos-de-Boi», capanga do governador. As irreverentes correspondências jornalísticas valeram-lhe, em 1848, nova agressão, agora, a cargo de Caçadores 3.

Com 23 anos, Camilo abandona Patrícia, fugindo para casa da irmã, residente agora em Covas do Douro. Camilo tenta cursar medicina no Porto e matricula-se em 16 de Outubro, na Escola Médico-Cirúrgica. A vida de estudante pobre, nesta cidade burguesa e endinheirada, pelo isolamento a que era forçado, fortificava-lhe o temperamento sarcástico e observador, que viria a fazer de Camilo um romancista, dando por fundo dos seus quadros esse velho Porto, que hoje vive arqueologicamente na sua obra literária. Ainda frequenta em 1844 a Academia Politécnica, na cadeira de química e botânica.

Contam-se ainda outras relações passionais frustradas, como as que teve com Maria Isabel do Couto Browne, com a freira Isabel Cândida Vaz Mourão e com a governanta Carlota de Sá. Camilo foi um Don Juan. A partir de 1848 faz uma vida de boémia, repartindo o seu tempo entre cafés e os salões burgueses, dedicando-se no entanto ao jornalismo, onde colabora nos jornais políticos e literários, como O Nacional, e a Revista do Porto.

Publicou, entre outros folhetos, a *Murraça*, poema épico, em 3 cantos, celebrando uma cena de pugilato que se dera na Sé do Porto entre um padre e o arcediago.

Apaixona-se por Ana Plácido e quando esta se casa, tem de 1850 a 1852, uma crise de misticismo, chegando a cursar o seminário que abandona pouco tempo depois. Ana Plácido é esposa de um negociante chamado Pinheiro Alves, *um brasileiro* (daí aparecer a personagem-tipo, do *brasileiro*, tantas vezes nas suas novelas e quase sempre de maneira depreciativa). Ele seduz e rapta Ana Plácido e, depois de algum tempo a monte, são capturados pelas autoridades e julgados. Camilo foge à justiça, pelo arrabalde do Bonfim, pensando na tranquila aldeia de Samardã, onde viveu em criança, dirigiu-se a Guimarães, passou à quinta de Briteiros, depois à do Ermo, em Fafe. Do seu amigo Vieira

de Castro, seguiu a Vila Real, passou a serra do Marão a 2 de Julho de 1860, esteve em Amarante e noutras partes, voltando finalmente ao Porto, em Setembro, para se entregar à prisão, em 1 de Outubro. Entre outros romances escreveu na prisão "Amor de Perdição" e recebeu a visita do Rei D. Pedro V, em 1861.

Este caso emocionou a opinião pública pelo seu conteúdo tipicamente romântico do amor contrariado que se ergue à revelia das convenções sociais. Na cadeia da relação do Porto, onde ainda escreveu *Memórias do Cárcere*, tendo conhecido o famoso delinquente Zé do Telhado. Depois de absolvidos do crime de adultério, Camilo e Ana Plácido passam a viver juntos. Entretanto, Ana Plácido tem um filho, de origem incerta, teoricamente de seu antigo marido Pinheiro Alves, ao que se somam mais dois, de Camilo.

Com uma família para sustentar Camilo vai escrever a um ritmo alucinante. Quando o ex-marido de Ana Plácido, Pinheiro Alves, falece em 1863, o casal vai viver para a sua casa, em, São Miguel de Seide. Em 1885 obtém o título de visconde. Em 1888 contrai oficialmente matrimónio com Ana. Ao lado de Ana Plácido decorre o final da sua vida, no entanto, não encontra a estabilidade emocional acrescida dos problemas que a sua prole lhe dá. O filho Nuno é um vadio (de alguma maneira sai ao pai), o seu filho Jorge é deficiente mental. A progressiva cegueira deste autor leva-o ao desespero que culmina em tragédia com o seu suicídio por arma de fogo, a 1 de Junho de 1890 na freguesia de São Miguel de Seide, Vila Nova de Famalicão.

Teve uma vida atribulada que lhe serviu muitas vezes de inspiração para as suas novelas. Foi o primeiro escritor de língua portuguesa a viver exclusivamente dos seus escritos literários. Apesar de ter de escrever para um público, sujeitando-se assim aos ditames da moda, conseguiu ter uma escrita muito original.

Camilo Castelo Branco foi um paradigma da cultura portuguesa do século XIX. Homem multifacetado, considerado por alguns como o primeiro romancista da Península, deixou uma obra vasta, produto das paixões e vicissitudes da vida. As mulheres foram parte muito importante na sua vida... mas o melhor, é... (ver e ouvir), o que Camilo Ferreira Botelho Castelo Branco escreveu, e que adaptamos para este Palco.

Alfredo Correia

VENDE-SE VENDE-SE

CARAVANA
Preço: 8.700 Euros. C/ avançado + cozinha. Instª B10 (Esmoriz). Contactar: Paula Almeida. Tm 915191340.

ROULOTTE
Preço a combinar. C/ avançado novo + cozinha + todo recheio. Instª E21 (Esmoriz). Contactar: João Aníbal. Tm 966851037.

ATRELADO TENDA
Pela melhor oferta. Instª A104 (Esmoriz). Contactar: Benvinda Paiva. Tm 931659869.

ROULOTTE
Preço a combinar. C/ avançado + cozinha. Instª B22 (Esmoriz). Contactar: Oliveira. TM 963009401.

ROULOTTE
Preço a combinar. Como nova. C/ avançado + cozinha. Instª D50 (Esmoriz). Contactar: Susana Reis. Tm 916416384.

ROULOTTE
C/ avançado + cozinha + recheio. Instª N86 (Esmoriz). Contactar: Alfredo Cardoso. Tm 966825213.

CARAVANA VIMARA
Preço: 5.500 Euros (negociável). C/ avançado + cozinha c/ tudo como novo + recheio. Instª B70 (Esmoriz). Contactar: Ana - Tm 918742127. Rui Silva - Tm 917281816.

ROULOTTE
Preço a combinar. C/ avançado como novo + cozinha. Instª D20 (Esmoriz). Contactar: Magalhães. TM 963009401.

CICLO CULTURAL NA SEDE 2008

Dando seguimento ao ciclo cultural iniciado na nossa sede social em 2007, em Março deste ano, dia 13, pelas 21 horas e 30 minutos, levamos a efeito uma **NOITE DE CANTO E POESIA** com a participação dos convidados:

JOANA LINHAS
MARIA AUGUSTA
MARIA JOAQUINA AGUIAR
CARLOS ANDRADE
FERNANDO MENDES
ANTÓNIO GONÇALVES

INFORMAÇÃO

CARTÃO DE ASSOCIADO

Feito o rebaixamento nos primeiros dias de Janeiro do corrente ano - o anterior foi em 2002 - informa-se os Associados que deverão proceder à actualização do seu cartão de associado na secretaria do Clube ou nos Parques, sendo necessário o seguinte:

- Uma foto (tipo passe) a cores;
- Pagamento de 3,5 Euros para o novo cartão.

CARTA CAMPISTA NACIONAL

Este ano a emissão da Carta Campista Nacional (CCN) - revalidação - terá de ser obrigatoriamente acompanhada dos números de Bilhete de Identidade e Contribuinte do TITULAR e CÔNJUGE e não poderá ser feita sem a actualização do cartão de Associado do Clube.

TAXAS PARQUE DE ESMORIZ

SERVIÇOS	SÓCIOS + 1 ANO	SÓCIOS – 1 ANO	NÃO SÓCIOS	ESTRANG. (1)
TAXA DE INSCRIÇÃO	5.50	7.35	9.67	13.24
TAXAS DIÁRIAS				
♦ UTENTE + 18 ANOS	a) 0.76	a) 1.41	b) 2.16	b) 4.65
♦ UTENTE 11 A 17 ANOS	a) 0.76	a) 1.41	b) 2.16	b) 3.24
♦ UTENTE 4 A 10 ANOS	-	-	-	b) 0.97
♦ ACOMPANHANTES	a) 2.38	a) 3.03	b) 3.67	b) 4.65
VISITAS				
♦ PORTADORES C.C.N.	a) 0.90	a) 1.63	b) 3.26	-
♦ OUTROS	a) 0.90	a) 1.63	b) 3.26	b) 3.57
♦ MÓDULOS 12 VISITAS	a) 7.67	a) 13.39	b) 24.69	-
INSTALAÇÕES				
♦ ALV. SUPER ESPECIAL	a) 2.65	a) 3.74	b) 6.14	b) 11.44
♦ ALV. TIPO ESPECIAL	a) 2.50	a) 3.64	b) 5.93	b) 9.36
♦ ALVÉOLO TIPO "A"	a) 2.18	a) 3.22	b) 5.15	b) 7.80
♦ ALVÉOLO TIPO "B"	a) 2.03	a) 2.75	b) 4.78	b) 7.28
♦ ALVÉOLO TIPO "C"	a) 1.88	a) 2.60	b) 4.92	b) 6.24
ZONA VERDE				
♦ TENDA ATÉ 15 METROS²	a) 1.41	a) 1.67	b) 2.38	b) 3.13
♦ TENDA DE 15 A 25 METROS²	a) 1.46	a) 1.79	b) 2.70	b) 3.46
♦ TENDA MAIS DE 25 METROS²	a) 2.05	a) 2.59	b) 3.03	b) 4.54
♦ ROULOTTE/AUTOCARAVANA	a) 2.27	a) 3.40	b) 5.41	b) 8.11
COZINHA	a) 0.76	a) 1.09	b) 1.67	b) 2.70
PARQUE AUTO				
♦ LIGEIROS	a) 0.61	a) 1.58	b) 2.65	b) 3.06
♦ CARGA/REBOQUE	a) 0.82	a) 1.94	b) 3.06	b) 3.57
♦ MOTOCICLOS	a) 0.51	a) 1.02	b) 1.63	b) 1.94
2.ª VIA TÍTULO IDENTIFICAÇÃO	2.65	2.65	2.65	2.65
BANHOS QUENTES	-	-	-	-
TELEFONE (1.ºs IMPULSOS)	0.50	0.50	0.50	0.50
TELEFONE (OUT. IMPULSOS)	0.25	0.25	0.25	0.25
LAVANDARIA	3.00	3.00	3.00	3.00
TAXA UT. EST. SERVIÇO AUTO-CARAVANAS	1.50	1.50	1.50	1.50
REGULAMENTO INTERNO	1.00	1.00	1.00	1.00

Valores com IVA Incluído

DESCONTOS:

(a) 25% DESCONTO NA ÉPOCA CAMPESTRE
(Excepto Aluguer de Caravanas)

(b) 20% DESCONTO NA ÉPOCA CAMPESTRE

(1) 10% DE DESCONTO PARA OS PORTADORES DO CARNET F.I.C.C.
(Não se considera para efeitos de desconto a acumulação de situações, optando-se pela de desconto mais elevado)

A VIGORAR A PARTIR DE 1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2008
(Aprovado em Reunião de Direcção de 25.11.2007)

TAXAS PARQUE DE CAMARANTE

	€
UTENTES	
TITULARES/AVERBADOS C.C.N.	3.27
CRIANÇAS	
♦ Até aos 4 Anos	GRÁTIS
♦ Dos 4 aos 11 Anos	0.95
♦ Dos 12 aos 13 Anos	1.72
ACOMPANHANTES	4.30
VISITAS	3.55
INSTALAÇÃO	
CANADIANA (até 4 m²)	2.18
TENDA (+ 4 m² até 12 m²)	2.65
TENDA (+ 12 m² até 20 m²)	2.87
TENDA (+ 20 m²)	3.19
CARAVANAS/AUTOCARAVANAS	
ATÉ 4 m	2.87
DE 4 m ATÉ 6 m	3.19
MAIS DE 6 m	3.42
COZINHAS	2.10
ELECTRICIDADE	
CARAVANAS/AUTOCARAVANAS/TENDAS	
♦ (4 A)	1.40
PARQUE AUTO	
VEÍCULO LIGEIRO	2.06
MOTOCICLO	1.57
REBOQUE DE BAGAGEM	1.37
BARCO OU REBOQUE DE BARCO C/ OU S/ BARCO	3.04
AUTOCARRO	12.35
OUTROS SERVIÇOS	
TÍTULOS DE IDENTIFICAÇÃO	2.70
LAVANDARIA ELÉCTRICA (10 kg)	3.12
DUCHE QUENTE	GRÁTIS
ÁGUA QUENTE LOUÇAS	GRÁTIS
TOMADA FERRO ELÉCTRICO	GRÁTIS
ABASTECIMENTO DE ÁGUA A AUTOCARAVANAS	1,60
LAVAGEM DE CARROS	1,10
DESCONTOS	
CARNET F.I.C.C. *b)*	10%
PORTADORES DE C.C.N. *b)*	15%
SÓCIOS DO C.C.P. *b)*	40%
CARTÃO JOVEM *a) e b)*	15%

DE 01/10 A 31/03 - ABATIMENTO DE 25% S/ TABELA
(excepto Taxa de Electricidade e Outros Serviços)

Nota:
a) *O desconto incide somente sobre os Utentes.*
b) *Não se considera para efeitos de desconto a acumulação de situações, optando-se pela de desconto mais elevado.*

VALORES COM IVA INCLUÍDO

A VIGORAR A PARTIR DE 1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2008
(Aprovado em Reunião de Direcção de 25.11.2007)

TAXAS DE EQUIPAMENTOS DE ALUGUER

2008

ESMORIZ

CARAVANAS	N.º 2 / 3 / 4		N.º 1 / 5	
	ÉPOCA ALTA	ÉPOCA CAMPESTRE	ÉPOCA ALTA	ÉPOCA CAMPESTRE
SÓCIOS + 1 ANO	14.75	12.10	16.30	13.10
SÓCIOS – 1 ANO	17.90	14.20	19.40	15.75
NÃO SÓCIOS	21.00	16.80	23.10	18.50
ESTRANGEIROS	26.25	21.00	29.00	23.50

BUNGALOW GOLFINHO, GAIVOTA, SEREIA	2 PESSOAS		3 / 4 PESSOAS		5 / 6 PESSOAS	
	SÓCIOS + 1 ANO	OUTROS	SÓCIOS + 1 ANO	OUTROS	SÓCIOS + 1 ANO	OUTROS
JULHO / AGOSTO / 31 DEZEMBRO / CARNAVAL / 5.ª FEIRA SANTA A DOMINGO DE PÁSCOA / NOITE DE S. JOÃO	34.00	38.00	43.50	48.00	53.00	59.00
MAIO / JUNHO / SETEMBRO	29.75	34.00	39.00	43.50	48.00	53.00
ABRIL / OUTUBRO	27.50	30.50	36.00	39.00	42.50	47.00
OUTROS MESES	23.50	26.50	30.50	33.50	37.00	41.00

BUNGALOW POLVO	2 PESSOAS		3 / 4 PESSOAS		5 / 6 PESSOAS		7 / 8 PESSOAS	
	SÓCIOS + 1 ANO	OUTROS	SÓCIOS + 1 ANO	OUTROS	SÓCIOS + 1 ANO	OUTROS	SÓCIOS + 1 ANO	OUTROS
JULHO/ AGOSTO / 31 DEZEMBRO / CARNAVAL 5.ª FEIRA SANTA A DOMINGO DE PASCOA / NOITE DE S.JOÃO	44.50	49.50	54.50	61.00	65.00	72.50	77.00	84.00
MAIO / JUNHO / SETEMBRO	40.50	44.50	49.50	54.50	60.00	65.00	70.00	76.00
ABRIL / OUTUBRO	36.75	40.00	43.50	48.00	50.50	55.50	58.00	63.00
OUTROS MESES	31.50	34.75	38.50	42.50	45.00	50.50	52.50	57.75

PENEDO DA RAINHA

AMARANTE

CARAVANAS	ÉPOCA ALTA	ÉPOCA CAMPESTRE
SÓCIOS + 1 ANO	14.75	13.10
SÓCIOS – 1 ANO	17.90	15.75
NÃO SÓCIOS	23.50	19.00
ESTRANGEIROS	27.00	22.00

BUNGALOW	2 PESSOAS		3 / 4 PESSOAS		5 / 6 PESSOAS	
	SÓCIOS + 1 ANO	OUTROS	SÓCIOS + 1 ANO	OUTROS	SÓCIOS + 1 ANO	OUTROS
JULHO / AGOSTO / 31 DEZEMBRO / CARNAVAL / 5.ª FEIRA SANTA A DOMINGO DE PÁSCOA / NOITE DE S. JOÃO	34.00	38.00	43.50	48.00	53.00	59.00
MAIO / JUNHO / SETEMBRO	29.75	34.00	39.00	43.50	48.00	53.00
ABRIL / OUTUBRO	27.50	30.50	36.00	39.00	42.50	47.00
OUTROS MESES	23.50	26.50	30.50	33.50	37.00	41.00

ACTIVIDADES RECREATIVAS ESMORIZ

21 Março	Dia da Floresta – Plantação de árvores no Parque e colóquio para crianças e adultos. Colaboração do Eng.º Pedro Serafim do Núcleo Florestal de Entre-Douro e Minho.
21 Março	Dia do Pai – oferta de lembrança
06 Abril	Dia Mundial do Livro - Colaboração da Dr.ª Alzira Lopes do Centro Social do Soutelo
10/11 Maio	Excursão ao Alentejo – Porto / Almeirim / Setúbal / Estremoz / Monção / Castelo de Vide / Porto
18 Maio	Dia dos Museus – visita a um museu a designar
25 Maio	Karaoke
01 Junho	Dia Mundial da Criança – actividades de recreio, dança e lanche
14/ 15 Junho	Fim-de-Semana da Saúde – rastreio da Diabetes, Medição de Tensão Arterial e outros.
23 Junho	S. João – baile com o conjunto "Música e Som" / Mostra de cascatas e rusgas.
29/ 30 Junho	Feira de Artesanato – diversos artesãos
05 Julho	Danças de salão
12 Julho	Variedades com a "prata da casa"
19/ 20 Julho	11.º Grande Acampamento Infantil
26 Julho	Dia dos Avós com grupo coral
09 Agosto	Grande Noite de Fados
14 Agosto	Baile de Aniversário – com o conjunto "Música e Som"
15 Agosto	Comemorações do 61.º Aniversário do Clube de Campismo do Porto
23 Agosto	Noite de Folclore com o Grupo Danças e Cantares do Centro Social do Soutelo (Rio Tinto / Gondomar).
13 Setembro	Desfolhada à Portuguesa (Com o Grupo de Danças e Cantares de Cortegaça).
20/26 Setembro	Excursão a Calella e Barcelona
27 Setembro	Karaoke
08 Novembro	Magusto de S. Martinho
22 Novembro	Encerramento das Comemorações do 61.º Aniversário do Clube de Campismo do Porto – Sessão Solene, distribuição de placas de 25 e 50 anos de Associado e atribuição das "Tendas de Prata"
06 Dezembro	Dia Mundial da Pessoa com Deficiência
19 Dezembro	Jantar de Natal dos Empregados do Clube
31 Dezembro	Baile de Fim de Ano com música gravada

ACTIVIDADES RECREATIVAS AMARANTE

12/Abril	Festa da Carne de Porco
17/Maio	Noite de Karaoke
28/Junho	Dia de Folclore / Comemoração do 10.º Aniversário do Parque Penedo da Rainha
16/Agosto	Baile de Verão com o conjunto musical "Geração +"
05/07 Setembro	Acampamento Inter-Sócios
15/Novembro	Magusto de S. Martinho

VIDA COMPLETA

CARAVANAS

AUTOCARAVANAS

ACESSÓRIOS

OFICINA

ALUGUER / VENDA

www.campinanda.pt

Campinanda®

IMPORTADOR OFICIAL

Sede: Leça da Palmeira
Trav. Monte Godim, s/n.° Apt. 3143
4451 - 801 Leça da Palmeira
T. 22 999 88 50 • F. 22 999 88 59
geral@campinanda.pt

Filial da Maia
R. da Pena, 132
4475 - 490 Nogueira – Maia
T./F. 22 960 15 49
campinandamaia@campinanda.pt

Filial de Lisboa
Estrada de Manique, 775
2765-475 Manique de Baixo Alcabideche
T. 21 445 25 16 • F. 21 444 62 05
campinandalisboa@campinanda.pt

Filial de Viseu
Estrada Nacional N.° 02, 68
Vila Chã De Sá, 3510-936 Viseu
T./F. 23 295 48 51
campinandaviseu@campinanda.pt

NUNOCALDEIRA DESIGN, LDA 2007